Curvas de Oferta e Demanda

Economia e Finanças Públicas para Rioprevidência

Sumário

SUMÁRIO 2
APRESENTAÇÃO 3
COMO ESTE CURSO ESTÁ ORGANIZADO 6
CURVAS DE OFERTA, DEMANDA E EQUILÍBRIO 10
MODELO FUNDAMENTAL! 10
A DEMANDA 10
Fatores que afetam a demanda 15
A OFERTA 27
A Curva de Oferta 27
Fatores que afetam a oferta 30
O EQUILÍBRIO 36
Alterações no Equilíbrio de Mercado 41
QUESTÕES COMENTADAS PELOS PROFESSORES 48
LISTA DE QUESTÕES 69
GABARITO 79
RESUMO DIRECIONADO 80

Apresentação

Fala aê, povo! Tudo beleza com vocês?

Aqui quem vos fala (ou escreve, sei lá! hahaha) é **Jetro Coutinho**, Auditor Federal de Controle Externo do Tribunal de Contas da União, aprovado aos 22 anos de idade, e um fanático pela matéria que estudaremos aqui no curso: a Economia.

Além de ser Auditor do TCU e Prof. de Economia e Finanças Públicas, também costumo ser bacharel em Administração pela Universidade de Brasília, pós-graduado em Direito Financeiro e Tributário e pós-graduado em Direito Administrativo. Como concurseiro lascado que eu era, estudava que nem um maluco e, com muito esforço, consegui a minha primeira aprovação como Técnico do Banco Central no concurso de 2009. Depois de muito estudo e de 2 anos e meio trabalhando no BACEN, eu fui aprovado em dois concursos "só o ouro": Analista de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional – Área Econômico-Financeira (2013) e no concurso para o qual eu nasci: Auditor do TCU. Aí, acabou que eu nem assumi no Tesouro Nacional, porque eu queria mesmo era ir para o TCU. E assim, com a 13ª colocação em um dos concursos mais concorridos e disputados em todo o Brasil (tem mais de 20 matérias o edital da bagaça!), eu tomei posse no TCU, aos 22 anos de idade.

Adicionalmente, também dou aulas de Contabilidade Pública, aguardando oportunidades para ministrar essa matéria.

Agora, passo a palavra para o meu brother, Professor Paulo Ferreira.

Olá, tudo bem? Me chamo **Paulo Ferreira**. Seja muito bem-vindo ao Direção Concursos. Junto do Jetro, sou responsável pelas disciplinas de Economia e Finanças Públicas aqui no site.

Sou economista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2013), bacharel em ciências contábeis pela faculdade CNEC (2018) e especialista em Finanças Públicas também pela UFRGS (2017). Desde setembro de 2017, ocupo o cargo de **Auditor do Estado, da Contadoria e Auditoria do Estado – CAGE-RS**. Antes disso ocupei por dois anos o cargo de Economista na Prefeitura de Gravataí/RS, minha cidade natal.

Entre 2013 e 2014, também fui aprovado dentro do número de vagas previstas no edital nos concursos para economista do IPERGS, do IRGA e da Secretaria da Saúde, todos na Administração Estadual. Em 2015, passei a comentar questões para o site TEC Concursos, onde tenho mais de 5.000 questões comentadas, sendo mais de 4.000 de Economia e Finanças Públicas.

É com muito entusiasmo que passo a transferir a você essa experiência adquirida nos últimos anos. Estou certo de que aliar toda esta bagagem em **resolução de questões à incrível didática** do Jetro fará com que você tenha o **melhor** curso de Economia do mercado

Opa, Jetro na área novamente!

Agora que a gente já se conhece, vamos falar da tal da Economia. Meu primeiro contato com Economia foi na faculdade, numa matéria chamada "Introdução à Economia", mais conhecida como "INTECO" ou, na minha opinião, "o diabo na terra". Cara, como eu odiei aquela matéria! Kkkkkk

Acredito que esse "ódio" inicial se deu porque, em princípio, a matéria de Economia é um pouco contra intuitiva. Ou seja, algumas coisas só fazem sentido depois de muito estudo. E, como eu não entendia muita coisa, não gostava da matéria. Óbvio, né? É bem difícil você gostar de alguma coisa na qual não é bom...

Só que eu acabei curtindo, e curto até hoje, a parte mais financeira da Administração (investimentos, trading, etc). E aí, para quem gostava desses assuntos, era fundamental que eu conhecesse a fundo a Economia. Bom, depois de deixar o mimimi e a experiência ruim com a matéria de lado, resolvi sentar a bunda na cadeira e estudar. Depois de um tempinho, a ficha caiu! Eu finalmente comecei não só a entender os conceitos, mas a aplicá-los na vida! E, finalmente, comecei a entender o William Bonner no Jornal Nacional, quando ele falava que o PIB do Brasil cresceu x% e a Balança Comercial teve superávit.

Gostei tanto da matéria que acabei sendo aprovado para o Tesouro Nacional justamente na área de... ECONOMIA! Uashuahuashau

Portanto, em nossa matéria, quero te pedir o seguinte: tente aprender não só para a prova, mas para a vida! E tente enxergar como os conceitos econômicos funcionam no seu dia-a-dia.

É uma matéria super apaixonante e com certeza você vai gostar muito!

Mas também preciso mandar a real. O primeiro contato com Economia nem sempre é o melhor possível. Isso acontece porque Economia não é que nem Direito Constitucional ou Direito Administrativo, matérias mais simples, as quais você estuda, vai para as questões e acerta um monte delas.

Em Economia, o aprendizado é um pouco mais lento, mais gradual, e você vai precisar de mais maturidade nos estudos para conseguir ter um bom desempenho. Ou seja, controle as expectativas, os resultados com certeza virão, mas vai demorar um pouco mais do que você está acostumado, ok?

O lado bom é que você está aqui conosco, Jetro Coutinho e Paulo Ferreira, os melhores professores de Economia do Brasil (Auto-estima não é problema pra gente, fala aí! kkkkk). Mas falando sério, toda a nossa experiência em preparação para concursos e os milhares de alunos aprovados pelo país nos permitem desmistificar essa complicação toda e mastigar os conceitos para você.

Por isso é que ajudamos concurseiros de todo o Brasil que tem dificuldade na matéria ou que simplesmente precisam de um material que explique as coisas de uma forma diferente, sabe? Sem aquele blá-blá-bla e toda aquela linguagem formal que dá sono pra caramba.

Mas por melhores professores que sejamos (e sempre nos esforçamos muito para melhorar), não conseguiremos fazer você aprender Economia sozinhos. Afinal, precisamos muito do seu comprometimento e dedicação.

Costumamos dizer que 50% é nossa responsabilidade e 50% é sua. Prometemos que daremos 148,67% dos nossos 50%. E você? Está disposto a se dedicar no mesmo montante? Do que você está disposto a abrir mão para conquistar o seu sonho?

Infelizmente, passar em concurso não é para todo mundo, mas APENAS para aqueles que se dedicam e se comprometem a só parar quando chegarem lá.

Se você faz parte deste segundo grupo de pessoas, seja muito bem vindo(a) ao **Direção Concursos,** um lugar que torna os sonhos dos concurseiros em realidade.

Quanto ao curso, garantimos que este material não será mais um cursinho, será a sua maior chance de **aprovação**. Prometemos que, além de estudarmos bastante e nos dedicarmos aos concursos, também brincaremos e nos divertiremos muito (isto é, se você achar graça das nossas piadas! A esposa do Jetro sempre diz que elas não têm graça nenhuma, mas eu acho que ela gosta, sim. Afinal, ela topou casar com ele, haha!). E quem sabe podemos até virar bons amigos.

Neste material você terá:

Curso completo em VÍDEO

teoria e exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Curso completo escrito (PDF)

teoria e MAIS exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Fórum de dúvidas

para você sanar suas dúvidas DIRETAMENTE conosco sempre que precisar

Você nunca estudou Economia para concursos? Não tem problema, este curso também te atende. Nós veremos toda a teoria que você precisa e resolveremos centenas de exercícios para que você possa praticar bastante cada aspecto estudado. Nossa recomendação, nestes casos, é que você comece estudando pelos PDFS e depois reforce assistindo as videoaulas. E fique à vontade para nos procurar no fórum de dúvidas sempre que for necessário.

Caso você queira tirar alguma dúvida antes de adquirir o curso ou conhecer mais o nosso trabalho, basta entrar em contato conosco pelas redes sociais:

Jetro Coutinho

Paulo Roberto Nunes Ferreira

Jetro Coutinho

Jetro Coutinho

Como este curso está organizado

Neste curso nós veremos EXATAMENTE o foi exigido pela banca **CEPERJ** no edital de 2014 da Rioprevidência. De qualquer forma, assim que sair, atualizamos tudo que for necessário para que nada fique de fora, ok?! Lembre-se que a parte de finanças públicas que é vista em Ciências Econômicas está aqui também. Os tópicos do nosso edital anterior eram os seguintes:

Concurso Rioprevidência – cargo Especialista em Previdência Social (Área 1) – banca CEPERJ

Disciplina: Economia e Finanças Públicas

Conteúdo:

Microeconomia: Teoria do Consumidor, demanda individual e demanda de mercado. Elasticidades-preço, renda e substituição. Teoria da Firma: função de produção; produtividade média e marginal; lei dos rendimentos decrescentes e rendimentos de escala; custos de produção no curto e longo prazo; custos totais, médios, marginais, fixos e variáveis. Estruturas de Mercado e maximização de lucros: Concorrência Perfeita e Monopólio. Ponto de fechamento da firma no curto e no longo prazo. Elasticidade da oferta. **Macroeconomia**: Agregados macroeconômicos: as identidades macroeconômicas básicas. Balanço de Pagamentos no Brasil. Principais modelos macroeconômicos de determinação da renda: modelo clássico, keynesiano simples e IS/LM, oferta e demanda agregada. Setor externo e regimes cambiais: taxas de câmbio fixa e flutuante. Modelos IS/LM/BP e demanda e oferta agregada: política fiscal, monetária, cambial e comercial e seus efeitos sobre o produto, os preços e o balanço de pagamentos. Interação entre as políticas monetária, fiscal e cambial. **Tópicos de Economia Brasileira**: Desenvolvimento brasileiro no pós-guerra: Plano de metas, o milagre brasileiro, o II PND. A crise da dívida externa na década de 1980. Planos Heterodoxos de estabilização. O Plano Real e a economia brasileira pós-estabilização.

Finanças Públicas (Parte relacionada à Economia): Conceitos básicos de micro e macroeconomia do setor público; Funções do Governo. Papel do Governo na economia: estabilização econômica, promoção do desenvolvimento e redistribuição de renda. A função do Bem-Estar. Políticas alocativas, distributivas e de estabilização; Bens públicos, semi-públicos e privados; Conceito de Déficit e Dívida Pública; financiamento do déficit; economia da dívida pública; Política fiscal. Política Cambial. Comportamento das contas públicas e financiamento do déficit público no Brasil. Distribuição de renda, desigualdades regionais. Indicadores Sociais; O financiamento dos gastos públicos – tributação e eqüidade. Incidência tributária; Princípios teóricos da tributação. Tipos de tributos; progressividade, regressividade e neutralidade.

Para cobrir este edital (tópicos em vermelho), o nosso curso está organizado da seguinte forma:

Número da aula	Data de disponibilização	Assunto da aula
00	16/02/2020	Demanda e oferta: individual e de mercado. Elasticidades-preço: demanda, renda (Parte I)
01	23/02/2020	Demanda e oferta: individual e de mercado. Elasticidades-preço: demanda, renda (Parte II)
	25/02/2020	Teste de Direção

02	01/03/2020	Teoria do Consumidor.
	03/03/2020	Teste de Direção
03	08/03/2020	Teoria da Firma: função de produção; produtividade média e marginal; lei dos rendimentos decrescentes e rendimentos de escala.
04	15/03/2020	Custos de produção no curto e longo prazo; custos totais, médios, marginais, fixos e variáveis.
	17/03/2020	Teste de Direção
05	22/03/2020	Estruturas de Mercado e maximização de lucros: Concorrência Perfeita e Monopólio. Ponto de fechamento da firma no curto e no longo prazo (Parte I).
06	29/03/2020	Estruturas de Mercado e maximização de lucros: Concorrência Perfeita e Monopólio. Ponto de fechamento da firma no curto e no longo prazo (Parte II).
	31/03/2020	Teste de Direção
07	05/04/2020	Agregados macroeconômicos: as identidades macroeconômicas básicas.
08	12/04/2020	Balanço de pagamentos no Brasil. Setor externo e regimes cambiais: taxas de câmbio fixa e flutuante
	14/04/2020	Teste de Direção
09	19/04/2020	Principais modelos macroeconômicos de determinação da renda: modelo clássico, keynesiano simples.
	21/04/2020	Teste de Direção
10	26/04/2020	Modelos Is/LM e IS/LM/BP: política fiscal, monetária, cambial e comercial e seus efeitos sobre o produto, os preços e o balanço de pagamentos. Interação entre as políticas monetária, fiscal e cambial (Parte I)
11	03/05/2020	Modelos Is/LM e IS/LM/BP: política fiscal, monetária, cambial e comercial e seus efeitos sobre o produto, os preços e o balanço de pagamentos. Interação entre as políticas monetária, fiscal e cambial (Parte II)

	05/05/2020	Teste de Direção
12	10/05/2020	Modelo de oferta e demanda agregada
	12/05/2020	Teste de Direção
13	17/05/2020	Desenvolvimento brasileiro no pós-guerra: Plano de metas, o milagre brasileiro, o II PND
14	24/05/2020	A crise da dívida externa na década de 1980. Planos Heterodoxos de estabilização. O Plano Real e a economia brasileira pós-estabilização
	26/05/2020	Teste de Direção
15	31/05/2020	Conceitos básicos de micro e macroeconomia do setor público; Funções do Governo. Papel do Governo na economia: estabilização econômica, promoção do desenvolvimento e redistribuição de renda. A função do Bem-Estar. Políticas alocativas, distributivas e de estabilização; Bens públicos, semi-públicos e privados;
16	07/06/2020	Conceito de Déficit e Dívida Pública; financiamento do déficit; economia da dívida pública; Política fiscal. Política Cambial. Comportamento das contas públicas e financiamento do déficit público no Brasil
	09/06/2020	Teste de Direção
17	14/06/2020	O financiamento dos gastos públicos – tributação e equidade. Incidência tributária; Princípios teóricos da tributação. Tipos de tributos; progressividade, regressividade e neutralidade;
	16/06/2020	Teste de Direção
18	21/06/2020	Distribuição de renda, desigualdades regionais. Indicadores Sociais;
	23/06/2020	Teste de Direção

Que tal já iniciarmos o nosso estudo AGORA? Separamos um conteúdo muito útil para você nesta aula demonstrativa. Trata-se deste ponto aqui do edital:

Demanda e oferta: individual e de mercado. Elasticidades-preço: demanda, renda (Parte I)

Embora o enunciado não traga a curva de oferta expressamente neste tópico, ele cobra Teoria da Produção e dos Custos, além de estruturas de mercado.

Logo, aproveitaremos esta aula para vermos curva de oferta também.

A interação entre demanda e oferta é fundamental para o entendimento de tudo em Economia.

Quanto à parte prática, vamos colocar em nossa lista do final da aula todas as questões disponíveis da banca **CEPERJ** sobre cada tópico estudado por nós.

Mas como há poucas questões de economia aplicadas pela nossa banca, trabalharemos também com questões FCC, ok? Isso porque a FCC, além de trabalhar com multiplica escolha, é uma banca consolidada e com abundância de questões disponíveis.

Simbora?

Curvas de Oferta, Demanda e equilíbrio

Modelo Fundamental!

Nesta aula, vamos estudar a teoria da oferta e da demanda. Ousaríamos dizer que o modelo a ser estudado é o modelo econômico fundamental. A demanda e a oferta estão em praticamente tudo que estudamos em economia. E mesmo sem perceber, lidamos com estes dois conceitos quase o tempo todo, mesmo longe de uma aula de economia.

Há pessoas que reclamam quando o litro da gasolina sobe 1 centavo, mas que não reclamam quando o preço da cerveja sobe 50. Por outro lado, há pessoas dispostas a pagar não mais do que R$ 30,00 reais por uma refeição; acima disso já consideram muito caro. Enquanto outras pagam R$1200 reais num jantar. A questão é: como essas coisas se relacionam?

Quando você vai às compras ou simplesmente busca um lanche rápido, a força de mercado da demanda está agindo e você, consumidor, reagindo a ela por meio dos diversos incentivos na procura pelo bem ou pelo serviço que você deseja. Da mesma forma, um dono de supermercado, ao marcar o preço de um produto na prateleira ou ao decidir fazer uma promoção, está agindo de acordo com a força de mercado da oferta.

Uma fala de um professor meu, Paulo, da graduação marcou muito a importância deste modelo para mim. Ele costumava dizer que você pode saber tudo de matemática, geografia, história econômica e estatística, mas se não compreender de verdade o simples modelo de oferta e demanda, então poderá ser tudo, menos um economista. Por outro lado, dizia, ainda que tenha dificuldade com matemática, estatística e não saiba nada de história e geografia, se dominar o modelo de oferta e demanda, então poderá ter dificuldade em muitas análises, mas será um economista!

O que meu professor queria dizer é que entender bem a matéria desta aula tornará muito mais tranquilo o aprendizado em todo o restante do curso de economia. Não é exagero dizer que 99% do que vamos ver a partir daqui está diretamente relacionado às análises de oferta e demanda por bens ou serviços.

Afinal, então: o que define a demanda do Jetro por hambúrgueres artesanais? Como a representamos graficamente? Por outro lado, qual quantidade a hamburgueria está disposta a ofertar ao preço, sei lá, de R$ 20,00? E se o preço fosse R$ 30?

Vamos então conhecer este modelo econômico que é, ao fim, aquele que serve de base para todas as análises que virão posteriormente.

A Demanda

Bom, vamos começar com a demanda. A demanda é a **procura** por bens e serviços. Ou seja, é a quantidade de um bem/serviço que um consumidor deseja/quer adquirir. Obviamente, trata-se de uma pessoa ou de uma empresa atuando numa economia como consumidor.

Repare que a demanda representa aquilo que o consumidor deseja ou quer adquirir. Não significa, necessariamente, que ele *irá* adquirir, ok?

O fator que mais influencia a demanda é o preço do bem ou serviço. Afinal, somos acostumados a pagar R$ 20,00 reais por um ingresso no cinema e R$5,00 por uma pipoca. Se o ingresso do cinema aumentar para R$ 40 e

a pipoca para R$15, talvez não nos interessemos mais por adquirir esses bens, já que os preços estão muito altos. Se os preços voltarem a baixar, quem sabe...

É claro que existem outros fatores que influenciam na demanda. Mais à frente, veremos quais são esses outros fatores. Por enquanto, porém, vamos nos concentrar apenas no preço. Ou seja, ver o que acontece com a demanda de um consumidor quando o preço do bem que ele deseja adquirir sobe ou desce.

Isto porque a Economia tem uma coisinha chamada *ceteris paribus*. Essa expressão em latim significa "tudo o mais mantido constante" e quer dizer que consideramos apenas uma mudança por vez. Começaremos analisando o que acontece com a quantidade demandada quando apenas o preço varia, *ceteris paribus*. Ou seja, o preço varia, mas todo o resto é mantido constante. Apenas o preço pode subir e descer (variar). O restante dos fatores que afetam a demanda permanece constante, sem variar, fixo. E veremos como a variação exclusiva do preço impacta na quantidade demandada.

Portanto, vamos que nem a piadinha já batida do Jack Estripador: por partes. A primeira parte é entender que apenas o preço varia e que, portanto, todo o resto é mantido constante, para vermos como isso impacta na quantidade demandada. O preço varia, *ceteris paribus*.

A variação do preço vai causar uma variação na quantidade demandada (a quantidade que os consumidores desejam adquirir daquele bem). Ou seja, quando mexermos no preço, a quantidade demandada vai se alterar. Isso significa que a quantidade demandada é uma função do preço, ou seja, a quantidade demandada varia em função do preço (sempre que o preço se altera, a quantidade demandada também se altera), o que significa que para cada preço, podemos ter quantidades demandadas diferentes.

Mais uma vez, é necessário reforçar: demanda é sinônimo de **desejo de adquirir, procura.** E procurar um bem não é o mesmo que consumi-lo, ok?

A Curva de Demanda

Se nós expressamos a demanda com base no preço e para cada preço podemos ter uma quantidade demandada diferente, então formulamos a seguinte equação:

$$Qd = Qd(P)$$

Ou seja, a quantidade demandada (Qd) do bem em questão é uma função do seu preço (P). Sempre que o preço se alterar, a quantidade demandada também se altera.

Agora, uma coisa legal nessa relação é que ela é inversa! Ou seja, quanto menor for o preço, maior será a quantidade demandada!

Afinal, eu, Jetro, pago R$ 30,00 por um hambúrguer artesanal, mais do que isso já acho caro. Ou seja, se o preço do meu hambúrguer subir para R$ 40,00, minha demanda por esse bem vai diminuir. O contrário também é verdadeiro: se o preço do hambúrguer cair para R$ 20,00, minha demanda por esse hambúrguer vai aumentar[1]!

[1] Atualmente, falta bem pouco para eu almoçar quase todo dia hambúrguer artesanal! kkkkkkkkkkkkk

"Está bem, professores! Entendi que a variação é inversa, né? Quanto menor for o preço, maior será minha demanda!"

Isso mesmo! **Esta é a lei geral da demanda: a quantidade demandada varia inversamente com o preço.** Ou seja, quanto maior for o preço, menor será a demanda por algo. O contrário também é verdadeiro: quanto menor o preço, maior será a demanda por algo.

Até agora, tudo beleza. A lei da demanda nos diz que há uma relação inversa entre quantidade demandada e preço. Quando um subir, o outro desce e vice-versa.

O que acontece muito na Economia é que representamos essas situações em forma algébrica, em equações que nos permitem fazer análises interessantes sobre os fenômenos econômicos.

Já sabemos que a quantidade demandada é uma função do preço e que quantidade demandada e preço variam de forma inversa. Uma possível equação (é apenas um exemplo, ok?) para expressar essa relação seria a seguinte:

$$Q_d = 100 - 5P_x$$

Nessa equação, Q_d é a Quantidade Demandada e P_x é o preço de um bem qualquer, que vamos chamar aqui de bem X. Esse bem X pode ser qualquer coisa. Pode ser um carro, um hambúrguer, um refrigerante, etc.

Já os números "100" e "-5" são chamados de "constantes". Recebem esse nome justamente porque não variam. O que varia é o preço e, por consequencia, a Quantidade Demandada, mas as constantes, não.

Uma coisa importante. Nesta equação que demos como exemplo, há um sinal de menos. Repare no círculo vermelho abaixo:

$$Q_d = 100 \ (-) \ 5P_x$$

Esse sinal de menos existe justamente para indicar a lei da demanda! Ou seja, que Quantidade Demandada e Preço variam de forma inversa! Duvida?

Vamos pegar essa equação e brincar um pouquinho.

Qual seria a quantidade demandada desse bem se o preço fosse 2? Bom, para responder essa pergunta, basta substituirmos o preço da função de demanda por 2. Ficaria assim:

$$Q_d = 100 - 5P_x$$

$$Q_d = 100 - 5(2)$$

$$Q_d = 100 - 10$$

$$Q_d = 90$$

Ou seja, quando o preço for 2, a Quantidade Demandada por este bem é 90.

Agora, vamos imaginar que o Preço desse bem subisse para 10. Pela Lei da Demanda, já sabemos que a quantidade demandada precisa cair. Mas será que pela equação nós conseguiríamos confirmar isso? Novamente, basta substituir o preço na função demanda por 10 e ver como vai ficar. Ficaria assim:

$$Q_d = 100 - 5P_x$$

$$Q_d = 100 - 5(10)$$

$$Q_d = 100 - 50$$

$$Q_d = 50$$

Ou seja, quando o preço for 10, a Quantidade Demandada será 50. Repare que o preço subiu de 2 para 10 e a Quantidade Demandada diminuiu de 90 para 50. Ou seja, é a exata representação da lei da demanda!

Agora vamos fazer diferente. Vamos criar uma tabelinha com alguns valores de Preço e Quantidade Demandada para essa equação. Quando o preço for 2, já sabemos que a Quantidade Demandada será 90. Quando o preço for 10, já sabemos que a Quantidade Demandada será 50. Acrescentamos outros preços na tabela abaixo (que você pode substituir na equação que criamos e ver se acertamos a Quantidade Demandada).

Preço	Quantidade Demandada
2	90
7	65
10	50
15	25
20	0

Essa tabela nos diz que a medida em que aumentamos o preço (de 2 para 20) a Quantidade Demandada vai diminuindo (de 90 para 0). Repare que isso confirma a lei da demanda: Preço e Quantidade Demandada variam de forma inversa. Quando um cai, o outro sobe e vice-versa.

Só foi possível obter essa situação, porque utilizamos uma equação que continha um sinal de menos ($Q_d = 100 - 5P_x$), denotando relação inversa entre Preço e Quantidade demandada, assim como nossa lei da demanda estatui.

Um caso interessante aqui. Se o preço for 20, a Quantidade Demandada será 0, o que significa que ninguém estará disposto a consumir o bem X se o preço for igual a 20.

E se o preço for maior que 20? Nesse caso, pela equação, teríamos uma Quantidade Demandada negativa. Só que não faz sentido alguém demandar negativamente um bem. Se a quantidade demandada é zero, o consumidor não está disposto a compra-lo, o que significa que ele não se interessa pelo bem a esse preço. Por isso, o mínimo que a Quantidade Demandada pode ser é **zero**.

Uma exceção a lei da demanda: Os bens de Giffen

Alfred Marshall é foi um dos economistas brilhantes que o mundo teve. Em um dos seus escritos, em 1895, ele cita Sir Robert Giffen, um jornalista do século XVIII muito respeitado e criador dos conceitos dos Bens de Giffen.

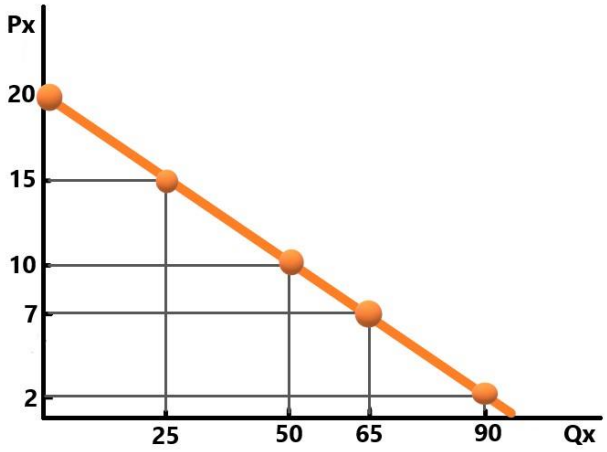
Giffen imaginou uma família muito pobre que tivesse uma renda de apenas 100 unidades monetárias (vamos supor aqui R$ 100,00) para comprar arroz e polenta. Se o preço da polenta reduzisse, pela lei da demanda, esperaríamos que houvesse um aumento na quantidade demandada de polenta, certo? Mas Giffen notou que, como a família é muito pobre e só consome

arroz e polenta, ela já estaria saturada de comer tanta polenta. Isso implicaria que a família, ao invés de aumentar o consumo de polenta, aumentaria o consumo por outro tipo de bem, como por exemplo carnes. Ou seja, a redução do preço da polenta NÃO FEZ com que a quantidade demandada de polenta aumentasse.

Para os bens de Giffen, portanto, preço e quantidade demandada são diretamente proporcionais. Se um aumenta, o outro também aumenta. Se um diminui, o outro também diminui. Trata-se de uma exceção a lei da demanda.

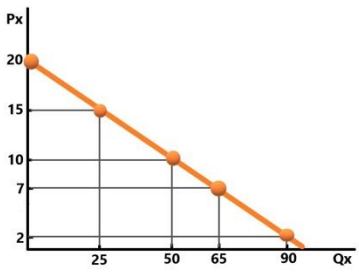
Bom, dito isso, vamos prosseguir. Uma outra forma que a Economia utiliza para expressar suas conclusões e facilitar a análise é transformar a linguagem algébrica em gráficos. Eles facilitam bastante a visualização.

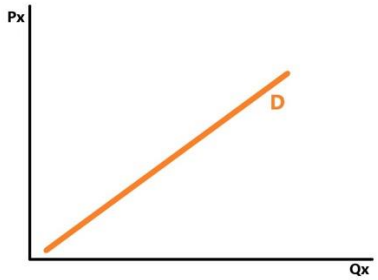
Se pegarmos os dados da tabela criada, podemos criar um gráfico dessa função de demanda, ou, como costumamos dizer, a curva de demanda. Ela vai ficar assim:



Repare que o gráfico nos diz exatamente o que diz a tabela. Quando o preço for 2, a Quantidade Demandada será 90. Quando o preço for 7, a Quantidade Demandada será 65 e assim sucessivamente.

Além dessa curva representar as mesmas conclusões, é legal saber que ela tem inclinação negativa. Ou seja, ela tem esse formato justamente porque Quantidade Demandada e Preço possuem relação inversa (e, se você lembrar bem da nossa equação, $Q_d = 100 - 5P_x$, verá que ela tem um sinal de menos, o que demonstra a inclinação negativa da curva também). Se a curva de demanda tivesse inclinação positiva, ela teria outro formato. Olhe só:





Curva de Demanda (Inclinação Negativa ou Descendente)	Curva com inclinação positiva ou ascendente (curva de demanda de um bem de Giffen, por exemplo)

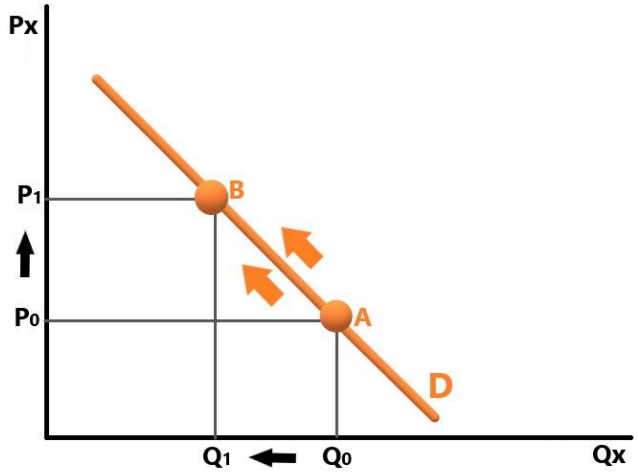
A curva de demanda nos ajuda a ver, de forma gráfica, as diversas combinações entre preço e quantidade demandada.

Sempre que nós estivermos alterando o preço do bem, nós teremos uma mudança na quantidade demandada. Essa alteração vai ser **AO LONGO DA CURVA, NA, EM CIMA DA CURVA.**

Isto porque sempre que nós estamos relacionando preço do bem e sua quantidade demandada, o deslocamento será em cima da curva (laranja).

Essas conclusões que fizemos para a equação $Q_d = 100 - 5P_x$, podem ser generalizadas para qualquer curva de demanda.

Reforçando tudo o que vimos até aqui. Se devemos expressar a demanda por algo com base em seu preço e se esta relação é inversa, obtemos uma curva de demanda com inclinação negativa, assim:



No gráfico acima, vemos em laranja uma curva de demanda hipotética pelo bem X. No eixo vertical, temos seu preço e no eixo horizontal, a quantidade demandada. Note que nossa curva de demanda é negativamente inclinada exatamente porque há uma relação inversa, ou seja, quanto maior o preço, menor a quantidade demandada e vice-versa.

Se, por exemplo, o preço do bem X for Po, a quantidade demandada será Qo. Isso nos colocaria no ponto A da curva de demanda. Se, no entanto, o preço de X subir para P1, então a quantidade demandada cai para Q1 e nós estaríamos sobre o ponto B. Quando o deslocamento é feito dessa forma dizemos que ele foi feito ao longo, na, em cima da curva de demanda.

Preste atenção nisso: **alterações no preço** do bem em questão provocam deslocamento **AO LONGO, NA, EM CIMA** da curva de demanda.

Fatores que afetam a demanda

Vimos que a variável mais importante para a definição da quantidade demandada do bem X é seu preço. Isto porque o principal fator que afeta a demanda é o preço dele.

Mas é claro que há outros fatores que afetam a demanda. Afinal, existem outras coisas a serem levadas em consideração que não só o preço. É razoável supor, por exemplo, que a renda do consumidor tenha um papel importante aqui.

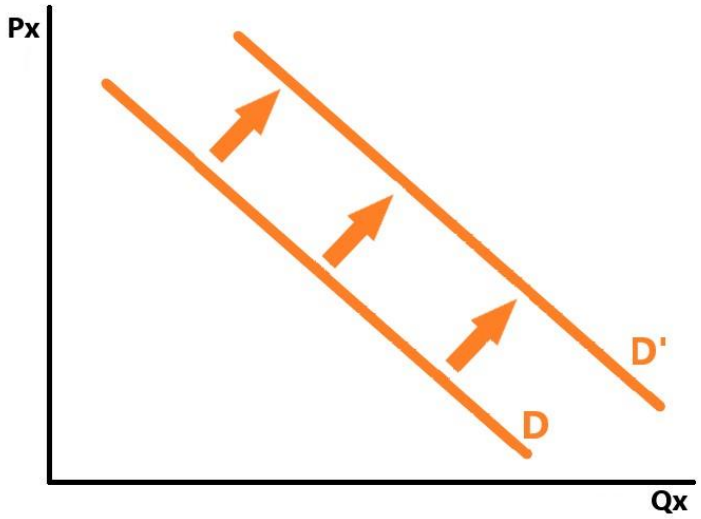
A minha demanda (Paulo) por passagens aéreas é muito menor do que seria se meu salário fosse igual ao do Cristiano Ronaldo, por exemplo! Se eu tivesse a renda do Cristiano, com certeza demandaria muito mais passagens

aéreas. A demanda do Jetro por hambúrgueres artesanais é muito maior agora do que quando ele era estudante – naquela época, eles não tinham nada de artesanais[2]! Rsrsrs

Ou seja, a renda do consumidor influencia na demanda dele por bens. De forma geral, quanto maior a renda do consumidor, maior a sua demanda. O contrário também é verdadeiro: Quanto menor a renda do consumidor, menor a sua demanda.

Aqui, no entanto, há um detalhe interessante. Há dois tipos de bens influenciados pela renda. Os bens normais e os bens inferiores. Os bens normais são bens que, quando a renda do consumidor aumenta, a demanda também aumenta. É o caso, por exemplo, do entretenimento (cinema, teatro, show). Quanto maior sua renda, mais gasto com entretenimento você terá.

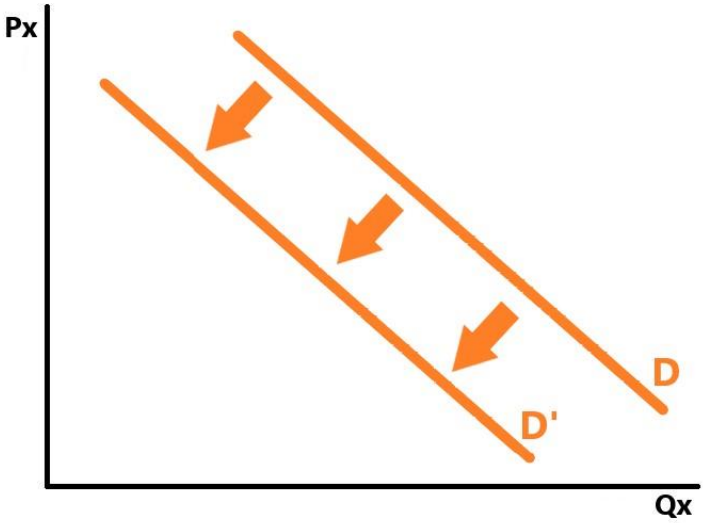
Para um bem normal, aumentos na renda dos consumidores faz com que haja expansão da sua demanda, o que representamos por um deslocamento da curva de demanda para cima e para a direita. Essa expansão da demanda (com o deslocamento DA CURVA para cima e para a direita) faz com que tenhamos aumento do preço do bem x e da quantidade demandada. Olhe só:



Por outro lado, existem os bens inferiores. Bens que quanto maior a sua renda, MENOS você demanda. Um exemplo é o transporte público. Quando a renda aumenta, as pessoas compram um carro e passam a usar menos o transporte público[3].

Então, para os bens inferiores, aumentos na renda dos consumidores contraem a curva de demanda, o que representamos por um deslocamento para baixo e para a esquerda. Para bens inferiores, um aumento na renda causa retração da demanda, com deslocamento da curva de oferta para baixo e para a esquerda, no sentido de diminuição do preço desse bem e da quantidade demandada.

[2] Só dava para comer aqueles "morte lenta"! ausuhhhauus
[3] Se a renda aumentar muito, dá para comprar até um helicóptero ou um jatinho! ahusaushasahsasua



Note que o inverso é válido para reduções na renda. Se o aumento na renda expande a demanda por um bem normal (ingressos de cinema, por exemplo), redução na renda dos consumidores contrai esta demanda (e aí, o preço do bem e a quantidade demandada caem).

No mesmo sentido, se estamos falando de um bem inferior (transporte público, por exemplo), a redução na renda dos consumidores eleva sua demanda (e então, o preço do bem e a quantidade demandada sobem).

Em resumo, temos o seguinte:

Tipo de Bem	Renda	Demanda
Bem Normal	**Aumenta**	**Expande**
Bem Normal	**Diminui**	**Contrai**
Bem Inferior	**Aumenta**	**Contrai**
Bem Inferior	**Diminui**	**Expande**

Não confunda Bem de Giffen com Bem inferior

Como dizia minha vó: uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. Um bem de Giffen é um bem que não segue a lei da demanda. A lei da demanda nos diz que preço e quantidade demandada tem relação inversa (quando um sobe o outro diminui). Como o bem de Giffen é uma exceção a essa lei, quando o preço dele sobe, a quantidade demandada sobe também.

Já um bem inferior é o bem que tem a demanda diminuída quando a **renda** aumenta.

Ou seja, o critério para classificarmos um bem como de Giffen é como a demanda dele reage ao preço (no caso do bem de Giffen, aumentos de preços levam a aumento da quantidade demandada). Já o critério para classificarmos um bem como inferior é a renda (se a renda aumentar, a demanda por esse bem cai).

Uma coisa é o bem de Giffen (exceção a lei da demanda, critério: preço). Outra coisa é o bem inferior (critério: diminuição da demanda pela renda). Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa.

Além da renda do consumidor, os preços de outros bens também influenciam na demanda. Imagine que eu, Paulo, tenha um carro flex. Como meu carro é flex, eu posso abastecê-lo com gasolina ou com etanol. Por causa disso, eu vou sempre ficar comparando preço da gasolina com o etanol. Quando a gasolina estiver mais vantajosa, eu abasteço com gasolina. Quando o etanol estiver mais vantajoso, abasteço com etanol. Mas nunca abastecerei os dois ao mesmo tempo. Por quê? Porque gasolina e etanol são **bens substitutos**, ou seja, bens cujo consumo de um deles exclui o consumo de outro.

Vamos dar outro exemplo. Jetro gosta muito de carne vermelha[4]. Mas se o preço da carne vermelha estiver muito alto, ele pode substituir a demanda dele de carne vermelha por frango! De forma semelhante, se o preço da Coca-Cola estiver alto demais, você pode escolher substituir o consumo de Coca-Cola por Pepsi.

A questão principal é que existem alguns tipos de bens cujo comportamento do consumidor é um pouco diferente. Ele não olha apenas aquele bem isoladamente, ele compara o preço daquele bem com outros bens parecidos e, o que estiver mais vantajoso no momento, ele compra.

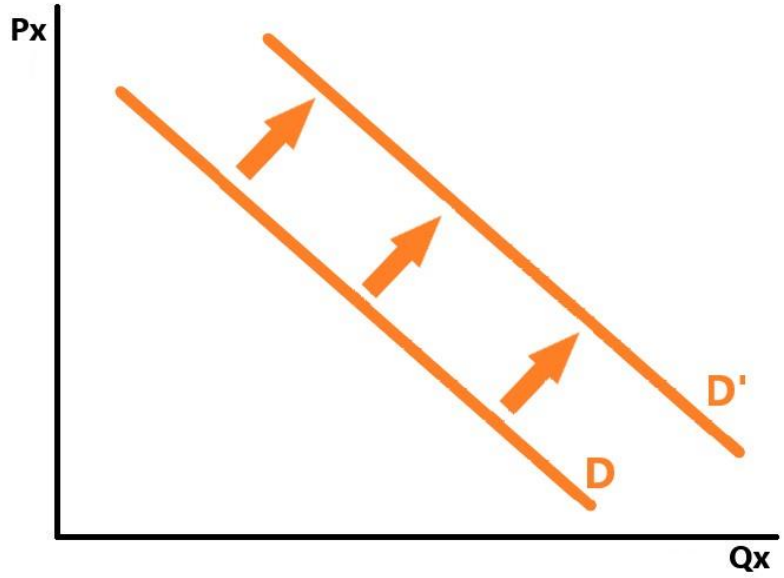
Esse comportamento do consumidor, faz com que a nossa demanda mude. Se você trocar a Coca-Cola pela Pepsi, isso vai significar que a demanda por Coca-Cola diminuiu e que a demanda de Pepsi aumentou. Da mesma forma, se você trocar carne vermelha por frango, isso significa que a demanda de Carne Vermelha diminuiu e o consumo de Frango aumentou.

Esse são os chamados **bens substitutos**. São bens que "concorrem entre si"[5] e cujo consumo de um exclui o consumo de outro. Dizemos que os bens são substitutos quando o aumento no preço de um gera elevação da demanda pelo outro. Isso acontece porque o consumidor escolhe demandar ou um ou o outro bem, mas dificilmente demandará os dois simultaneamente. Ou você demanda Coca-Cola ou Pepsi, ou cachorro quente ou hambúrguer, ou gasolina ou etanol.

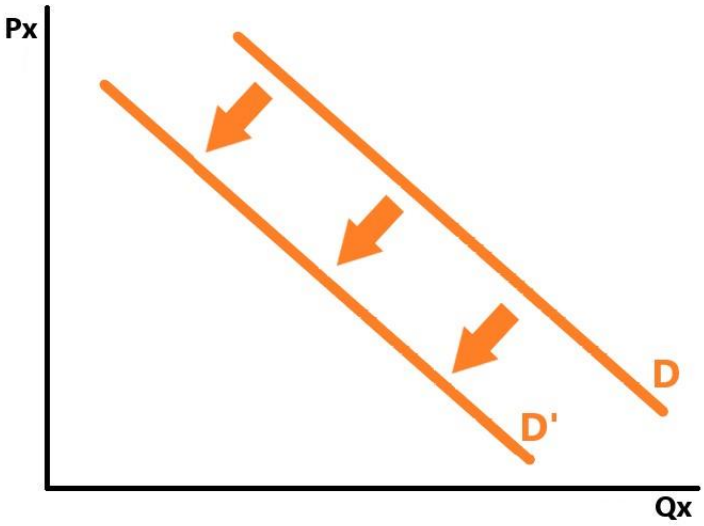
Os bens substitutos são assim: o consumo de um bem substitui o consumo de outro bem. Essa substituição ocorre porque o consumidor compara o preço daquele bem com outros parecidos, fazendo com que se o preço de um subir, ele deixe de demandar esse bem e passe a demandar um outro, substituto, que também satisfará seus desejos. Em outras palavras, ele deixa de demandar um bem e passa a demandar outro bem, substituto do primeiro.

Supondo dois bens, X e Y, se eles são bens substitutos, um aumento do preço do bem Y fará com que a demanda pelo bem X se expanda. E, sabemos, uma expansão da demanda por X é representada por um deslocamento da curva para cima e para a direita (com aumento do preço desse bem e da quantidade demandada):

[4] Inclusive, emagreceu 20 kilos fazendo LowCarb. Viva Bacon!
[5] Por isso, os bens substitutos também podem ser chamados de bens concorrentes.



Por outro lado, se o preço do bem substituto Y cai, os consumidores tendem a desejá-lo mais, o que contrai a demanda por X. E também sabemos que uma contração da demanda por X é representada por um deslocamento da curva de demanda por este bem para baixo e para a esquerda (com diminuição do preço desse bem e da quantidade demandada):



Agora, há também os **bens complementares** que, como o nome diz, são aqueles bens que se complementam no consumo, ou seja, que tendem a ser consumidos conjuntamente.

Eu, Jetro, gosto muito de viajar e de conhecer países diferentes. Sempre que eu vou viajar, dois gastos sempre estão presentes: passagem aérea e hospedagem. Ou seja, passagem aérea e hospedagem são bens complementares, pois são consumidos conjuntamente. Dizemos que esses bens têm o consumo associado.

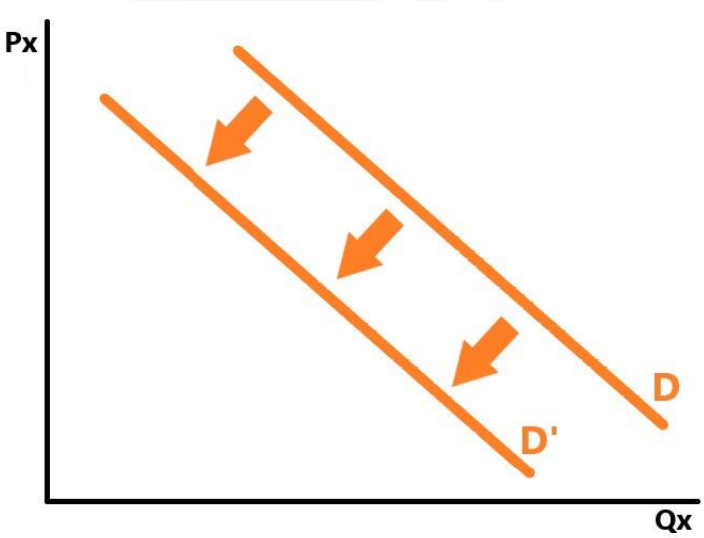
Um outro exemplo de bens complementares é a combinação gastronômica maravilhosa de queijo e goiabada. São bens que tendem a ser consumidos em conjunto, assim como arroz e feijão. Ou seja, o consumo de um bem complementa o do outro. Diferentemente dos bens substitutos, em que você demanda apenas um dos

dois bens, os bens complementares são bens cujo consumidor consome os dois bens simultaneamente. E podemos dar vários outros exemplos, como carro e gasolina, pão e manteiga, *smartphones* e *apps*, cursos para concursos públicos e *coaching*, etc.

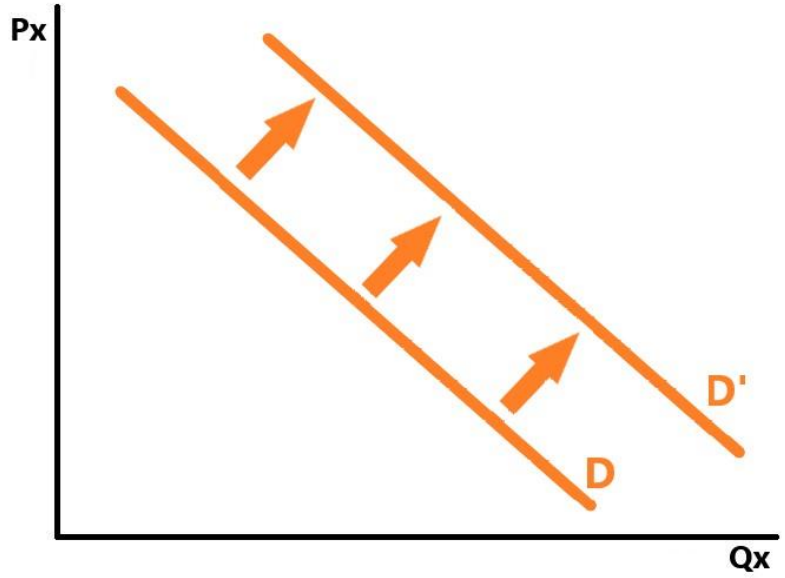
O interessante dos bens complementares é que o aumento do preço de um deles leva à redução da demanda pelo outro. De forma semelhante, a diminuição do preço de um dos bens complementares leva ao aumento da demanda pelo outro.

Mantendo a análise sobre o nosso bem X, vamos imaginar que haja um bem Z, que é complementar ao bem X. Neste caso, se o preço do bem Z subir, como os consumidores diminuem sua demanda por Z, também diminuirão a procura por X.

Neste caso, esta situação representaria uma contração da demanda por X (diminuição do preço do bem e da Quantidade demandada):



Por outro lado, como os consumidores gostam de consumir X e Z juntos, se o preço de Z cair, a demanda por este sobe e também subirá a demanda por X. Ou seja, a redução do preço do bem complementar Z expande a demanda por X (aumenta o preço do bem e a quantidade demandada):



Então, entendido como bens complementares e substitutos afetam a demanda por outro bem, podemos elaborar o seguinte resumo:

Tipo de Bem	Preço do Bem (substituto ou complementar ao bem X)	Demanda pelo bem X
Bem Substituto	**Aumenta**	**Expande**
Bem Substituto	**Diminui**	**Contrai**
Bem Complementar	**Aumenta**	**Contrai**
Bem Complementar	**Diminui**	**Expande**

Além da renda e dos preços de outros bens (substitutos e complementares), outros fatores também podem influenciar a demanda.

É o caso, por exemplo, das **preferências do consumidor**, afinal, tudo que ele decide demandar, é de acordo com suas preferências. Eu, Jetro, prefiro Apple à Samsung. Portanto, demando muito mais produtos Apple do que o contrário. Uma propaganda da Samsung que me convencesse a utilizar produtos dela, faria com que a minha demanda por produtos Apple diminuísse e aumentasse a demanda por produtos Samsung.

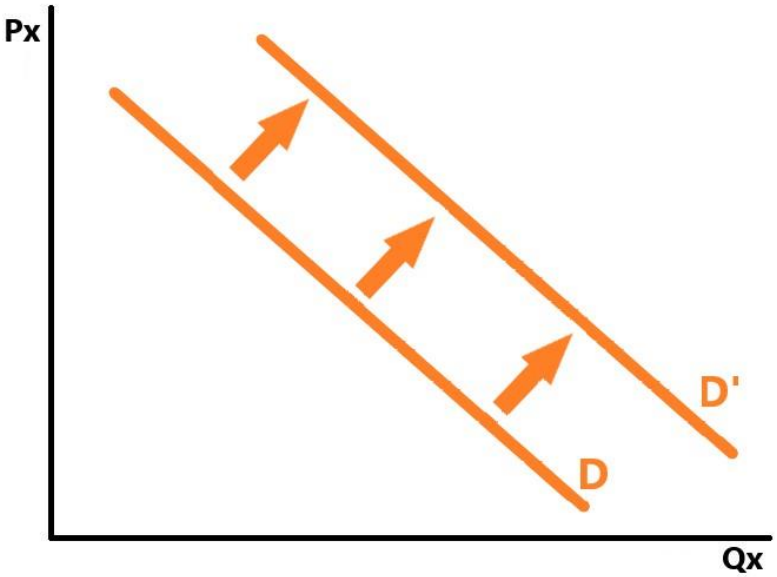
As preferências do consumidor podem variar por vários motivos, como aspectos demográficos tipo faixa etária, localização, etc. Jovens, por exemplo, demandam muito mais entretenimento do que serviços de saúde, enquanto que idosos demandam muito mais serviços de saúde do que entretenimento. Um consumidor que more na Rússia vai demandar muito mais roupa de frio do que um que viva no Caribe e etc.

As **expectativas do consumidor** também influenciam, e muito, a demanda. Se o consumidor acha que os preços das coisas vão aumentar no futuro, ele aumenta a demanda agora[6]. No entanto, se ele acredita que os preços futuros vão baixar, a demanda pode ser postergada.

Uma última coisa que pode alterar a demanda é o **número de consumidores**. De 2002 a 2006, por exemplo, a população mundial cresceu muito. Com mais pessoas no mundo, é de se esperar que mais pessoas demandem diversos bens e serviços. Durante esse período, só por curiosidade, a demanda de café aumentou proporcionalmente ao crescimento da população mundial.

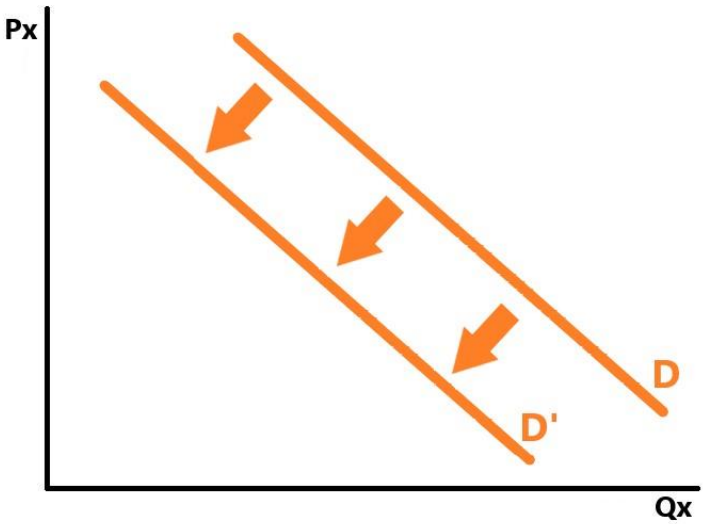
Ainda com relação ao número de consumidores, se mais pessoas resolverem estudar para concursos, aumenta a demanda por cursinhos preparatórios. Se mais pessoas resolverem viajar, aumenta a demanda por passagens aéreas e etc. De forma semelhante, se diminuir o número de pessoas que querem viajar, a demanda por passagens aéreas diminui.

Se, então, os consumidores têm a expectativa que haverá aumento de preço do bem X no futuro, tendem a aumentar sua demanda hoje, de forma a aproveitar o preço mais baixo. Neste caso, a curva de demanda pelo bem se expande (aumenta o preço do bem e a quantidade demandada):



[6] Praticamente tudo na Economia aumenta de preço. Quando eu era criança, um McLancheFeliz custava r$3,50. Hoje deve estar mais de R$ 15,00. Esse fenômeno expressa o conceito econômico de inflação. "Inflação" é o aumento generalizado de preços. Quem tem filho pequeno e paga creche, sabe bem do que estamos falando. No nosso país, já vivemos uma época de hiperinflação. Ou seja, os preços aumentavam sinistramente e com muita frequência (No ano de 1993, por exemplo, a inflação chegou a 2500% (sim, dois mil e quinhentos por cento). Só para comparar, nossa inflação em 2017 foi 2,95%). Por causa da inflação absurdamente alta, as pessoas tinham que receber o salário e já ir comprar alimentos, por exemplo. Se deixassem para o dia seguinte, os preços já estariam mais altos e o salário já não compraria a mesma quantidade de bens. Como os consumidores tinham a expectativa que os preços iriam subir futuro, eles aumentavam a demanda imediatamente.

Por outro lado, a curva de demanda se contrairá se este mercado sofrer uma redução no número de consumidores, por exemplo. Isso faria a curva de demanda se deslocar para a esquerda (diminuição do preço do bem e da quantidade demandada):



Em resumo, para preferências, expectativas e números de consumidores, temos os seguintes efeitos sobre a curva de demanda:

Situação	Demanda
Maior preferência pelo bem	Expande
Menos preferência pelo bem	Contrai
Expectativa de alta do preço	Expande
Expectativa de baixa do preço	Contrai
Aumento do número de consumidores	Expande
Redução do número de consumidores	Contrai

Como saber se o deslocamento vai ser NA CURVA de demanda ou DA CURVA de demanda sem precisar decorar?

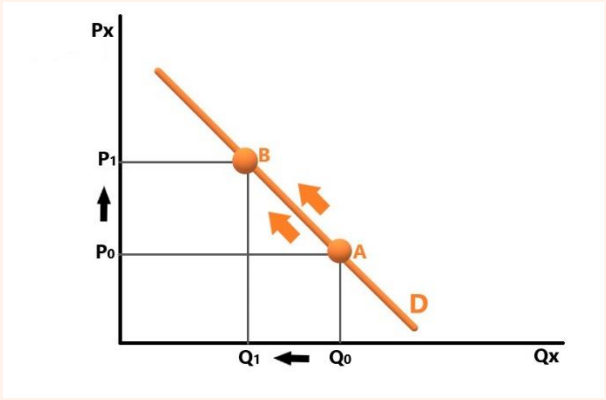
A Economia utiliza modelos. Esses modelos existem para representar, de forma simplificada, sistemas econômicos reais e complexos. Ou seja, utilizamos essas representações teóricas para entender como as coisas se comportam na teoria, de forma a podermos compreender posteriormente, na prática, a realidade. É o caso do modelo da Demanda e da Oferta.

Todo modelo econômico possui variáveis. Variáveis são aquilo que impacta o modelo. Por exemplo, na curva de demanda, um exemplo de variáveis são Preço do bem, Quantidade Demandada e Renda. Ocorre que os modelos econômicos possuem, no geral, dois tipos de variáveis: as variáveis endógenas e as variáveis exógenas.

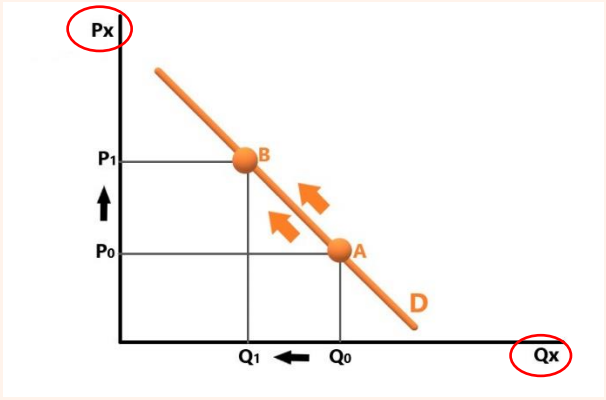
O primeiro tipo, variáveis endógenas, são as variáveis que fazem parte do modelo de forma interna. "Endo" quer dizer "dentro, interno." Ou seja, uma variável endógena é a que está "dentro" do modelo, é uma variável que influencia o modelo por dentro.

O outro tipo de variável, são as chamadas variáveis exógenas. O prefixo "exo" significa "externo, fora". Portanto, as variáveis exógenas são variáveis que influenciam o modelo externamente, pelo lado de fora.

Para fins de concurso, é fácil diferenciarmos as variáveis endógenas das exógenas. É só ver o gráfico. Olhe o gráfico de demanda, por exemplo.



As variáveis endógenas são as que compõem os eixos vertical e horizontal do gráfico. No caso deste gráfico de demanda, as variáveis endógenas são o Preço do bem X (P_x) e a Quantidade Demandada do bem X (Q_x). Olhe só:

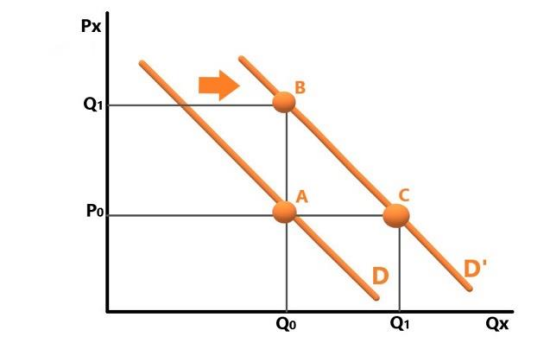


Sempre que tivermos alterações nas variáveis endógenas (no preço do bem X ou na quantidade demandada do bem X), o deslocamento será AO LONGO DA CURVA, NA CURVA, EM CIMA DA CURVA. E isso serve para qualquer modelo econômico.

Já as variáveis exógenas são as variáveis que afetam o modelo externamente. Elas influenciam o modelo, mas não são internas a ele. É o caso, por exemplo, da Renda do consumidor. Pergunto: a renda do consumidor está representada nos eixos do gráfico da demanda? Resposta: Não está. Se a renda do consumidor não está representada no gráfico da demanda, ela não é uma variável endógena e, por isso, só pode ser exógena (externa).

Portanto, a renda do consumidor é uma variável exógena, pois é externa ao modelo. O pulo do gato está aqui: quando temos uma alteração numa variável exógena, o deslocamento será DA CURVA de demanda (a curva inteira será deslocada).

O deslocamento de uma variável exógena fará com que a curva de demanda inteira se desloque, como por exemplo o deslocamento do gráfico abaixo:



Vamos dar outro exemplo de variável exógena, considerando o mesmo gráfico de demanda. Imagine o bem Y, que é substituto do bem X. Agora, imagine que o Preço do bem Y se altere (P_y). Teremos um deslocamento NA curva ou DA curva? Bem, é só olharmos o gráfico de demanda.

Quais são as variáveis do gráfico? São Px e Qx. Portanto, Px e Qx são as variáveis endógenas do modelo. O preço do bem Y está nos eixos dos gráficos? Não está (repare que o gráfico nos mostra o preço do bem X e não o preço do bem Y). Portanto, o preço do bem Y (Py) é uma variável exógena ao modelo e, quando ele varia, teremos um deslocamento DA CURVA de demanda.

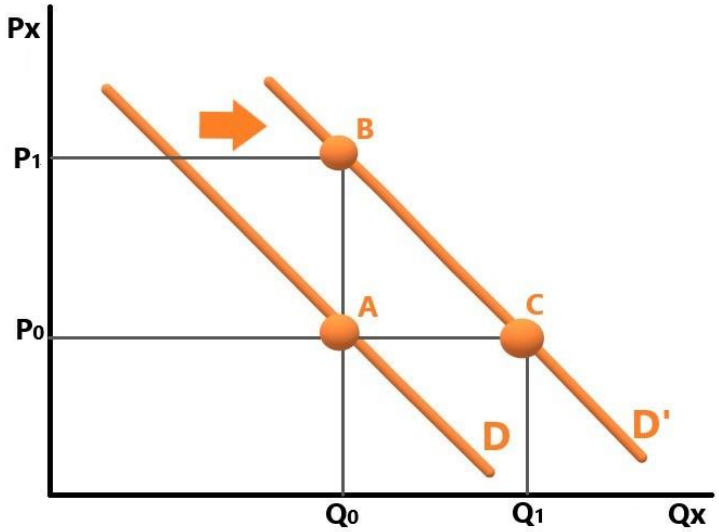
Grave isto:

Se houver alteração das variáveis endógenas (as que estão nos eixos dos gráficos), teremos deslocamento NA CURVA, AO LONGO DA CURVA, EM CIMA DA CURVA.

Se houver alteração das variáveis exógenas ao modelo (que não estão nos eixos dos gráficos), teremos deslocamento DA CURVA inteira.

No caso do modelo da demanda, as variáveis endógenas são o Preço do Bem em questão e a quantidade demandada deste mesmo bem. Já as variáveis exógenas são a renda do consumidor, o preço de outros bens (substitutos e complementares) e outros fatores que possam vir a afetar a demanda, como alteração nas preferências dos consumidores, a expectativa dos demandantes e a variação no número de consumidores.

Reforçando tudo o que aprendemos aqui. Repare no gráfico abaixo:



Note no gráfico acima que houve um deslocamento da curva de demanda. Antes tínhamos a curva de demanda D e agora temos a curva de demanda D'. Ou seja, a curva se deslocou para cima e para a direita.

Repare que antes, ao preço Po, tínhamos a quantidade demandada Qo. Mas com o deslocamento da demanda para D', Qo e Po já não são compatíveis. Se o preço for mantido em Po, a quantidade demandada aumenta para Q1 (ponto C). A quantidade demandada só permaneceria em Qo se o preço aumentasse para P1 (ponto B).

Ou seja, repare que houve uma **expansão** da curva de demanda. Para cada nível de preço, a quantidade demandada está maior do que antes. Isso pode ter acontecido por basicamente três fatores, isolados ou combinados:

Finalizando, é muito importante gravar: qualquer fator, com exceção do seu próprio preço, que altere a demanda pelo bem provoca um deslocamento da curva. Se esta mudança gerar aumento da procura, o deslocamento se dá para a direita (expansão); se provocar redução da procura, o deslocamento é para a esquerda (contração).

Vamos ver uma forma clássica de cobrança deste assunto pelas bancas:

CESGRANRIO – TRANSPETRO – 2018) O comportamento dos consumidores é importante para analisar as modificações ocorridas na demanda de determinado produto. Ao estimar a curva de demanda de um produto no curto prazo, os economistas relacionam a quantidade demandada (indicada no eixo das abscissas) ao preço desse mesmo produto (indicado no eixo das ordenadas). No entanto, a curva de demanda pode deslocar-se para a direita (ou seja, para cima.) ou para a esquerda (ou seja, para baixo), em resposta a fatores responsáveis pela alteração da demanda no médio e longo prazos.

A curva de demanda de um produto pode deslocar-se para a direita (isto é, para cima.) se houver

a) progresso tecnológico no setor produtor

b) redução dos preços dos insumos utilizados em sua produção

c) mudança dos preços relativos a outros bens substitutos

d) aumento do número de empresas concorrentes no setor produtor

e) subsídios do governo às empresas produtoras

RESOLUÇÃO:

a) Errado! Isso elevaria a capacidade de produção. Veremos mais a frente que capacidade de produção é um componente da oferta e não da demanda.

b) Errado também, e pelo mesmo motivo da alternativa anterior. Redução dos preços dos insumos expande a curva de oferta; não mexe na demanda.

c) Correto! Aqui temos um fator que afeta a curva de demanda. Se houve mudança dos preços dos bens substitutos, isso mexe com a demanda pelo bem em questão porque muda a relação de preços entre os bens que podem ser substituídos. Se um bem substituto ficou mais caro, a curva de demanda pelo bem analisado se desloca para a direita.

d) Esse é outro fator que tende a elevar a oferta e em nada afeta a curva de demanda.

e) De novo, subsidiar as empresas significa incentivar sua produção. Novamente, isso desloca a curva de oferta para a direita.

Resposta: C

A Oferta

Imagine que você seja dono de uma concessionária de veículos. O preço do carro que você vende tem relação com o lucro que você obtém. De forma geral, se você vender o seu carro por um preço mais alto, mais beneficiado você será. Ou seja, quanto maior for o preço do seu carro, mais interessante para você o negócio fica.

A oferta é a intenção da empresa na venda de bens e serviços. Trata-se de pessoa ou uma empresa atuando numa economia no lado vendedor – em Economia, geralmente são usados os termos **produtor** e **firma** para fazer referência aos ofertantes. Aqui, a ótica é do empresário, do ofertante. Mudamos de lado, não estamos mais pensando como um consumidor, mas como um produtor.

Do ponto de vista do produtor, algumas coisas chamam a atenção como os custos que ele tem para ofertar o produto e o preço que o ofertante pode cobrar pelo seu produto, além de outros fatores.

Pela hipótese de *ceteris paribus*, vamos começar a pensar no fator preço, que afeta a quantidade ofertada.

De nada adiantaria a nossa empresa ser superprodutiva, hipereficiente se o preço vigente do nosso produto for muito baixo. Isto porque tanto trabalho pode não compensar, já que o preço é muito baixo. Por outro lado, se este produto tiver um preço bem alto no mercado, pode valer a pena ofertar muito dele, mesmo que não sejamos muito eficientes em sua produção.

É importante ressaltar que ofertar um bem não é o mesmo que vendê-lo. Para que seja efetivada a venda, é necessária a demanda correspondente. Aqui, estamos apenas considerando a **oferta, a quantidade de bens e serviços que um produtor deseja/quer ofertar ao mercado.**

A Curva de Oferta

Se nós expressamos a oferta com base no preço e para cada preço podemos ter uma quantidade ofertada diferente, então formulamos a seguinte equação:

$$Qo = Qo(P)$$

Ou seja, a quantidade ofertada (Qo) do bem em questão é uma função do seu preço (P).

Até aqui, é tudo bem parecido com a demanda. Só que há uma diferença fundamental. A lei da demanda nos dizia que preço e quantidade demandada possuem relação inversa. Ou seja, quando o preço de um bem sobe, a quantidade demandada se reduz[7].

Com a oferta, é diferente. Preço e Quantidade Ofertada têm uma relação **direta**. Ou seja, quando o preço do bem subir, a quantidade ofertada também vai subir. Quando um aumenta, o outro aumenta. Quando um cai, o outro cai.

E isso faz todo sentido: quanto maior o preço do bem a ser vendido, maior quantidade dele valerá a pena ofertar. Se pastel de carne pudesse ser vendido em boa quantidade por R$ 100,00 a unidade, talvez você nem estivesse lendo esta aula. Provavelmente nós (Jetro e Paulo) estaríamos numa feira fritando uma centena e faturando R$ 10.000,00 por dia. Já pensou?!

É provável, no entanto, que você teria a mesma ideia. E talvez seu vizinho também! E o vizinho do seu vizinho também. E o vizinho do vizinho do seu vizinho também. E o vizinho do vizinho do vizinho do seu vizinho também (beleza, paramos por aqui). É fácil ver que a oferta de pastéis aumentaria tremendamente na região.

Do ponto de vista do produtor, quanto mais alto for o preço, maiores a capacidade e a vontade das empresas de produzir e vender.

Já sabemos que a quantidade ofertada é uma função do preço e que quantidade ofertada e preço variam de forma direta. Uma possível equação (é apenas um exemplo, ok?) para expressar essa relação seria a seguinte:

$$\mathbf{Q_o = 55 + 10P_x}$$

Nessa equação, Q_o é a Quantidade Ofertada e P_x é o preço de um bem qualquer a ser ofertado, que vamos chamar aqui de bem X. Enquanto "55" e "10" são as constantes do nosso exemplo.

Uma coisa importante e diferente da demanda é que, na equação da oferta, temos o sinal de mais (+), que indica que a relação entre Quantidade Ofertada e Preço do bem é direta. Repare no círculo vermelho abaixo:

$$\mathbf{Q_o = 55 \ (+) \ 10P_x}$$

Esse sinal de mais existe justamente para indicar a relação direta entre Q_o e P_x!

Da mesma forma que fizemos com a demanda, vamos brincar um pouquinho com essa equação.

Qual seria a quantidade ofertada desse bem se o preço fosse 5? Bom, para responder essa pergunta, basta substituirmos o preço da função de oferta por 5. Ficaria assim:

$$\mathbf{Q_o = 55 + 10P_x}$$

$$\mathbf{Q_o = 55 + 10(5)}$$

$$\mathbf{Q_o = 55 + 50}$$

[7] Lembre que existe uma exceção à lei da demanda: os bens de Giffen.

$$Q_o = 105$$

Ou seja, quando o preço for 5, a Quantidade Ofertada por este bem é 105.

Agora, vamos imaginar que o Preço desse bem subisse para 20. Como a relação entre Quantidade Ofertada e Preço é direta, sabemos que a Quantidade Ofertada vai subir. Mas será que pela equação nós conseguiríamos confirmar isso? Novamente, basta substituir o preço na função de oferta por 20 e ver como vai ficar. Ficaria assim:

$$Q_o = 55 + 10P_x$$

$$Q_o = 55 + 10\ (20)$$

$$Q_o = 55 + 200$$

$$Q_o = 255$$

Ou seja, quando o preço for 20, a Quantidade Ofertada será 255. Repare que o preço subiu de 5 para 20 e a Quantidade Ofertada aumentou de 105 para 255.

Vamos para a nossa tabelinha com alguns valores de Preço e Quantidade Ofertada para essa equação. Quando o preço for 5, já sabemos que a Quantidade Ofertada será 105. Quando o preço for 20, já sabemos que a Quantidade Ofertada será 255. Acrescentamos outros preços na tabela abaixo (que você pode substituir na equação que criamos e ver se acertamos a Quantidade Ofertada).

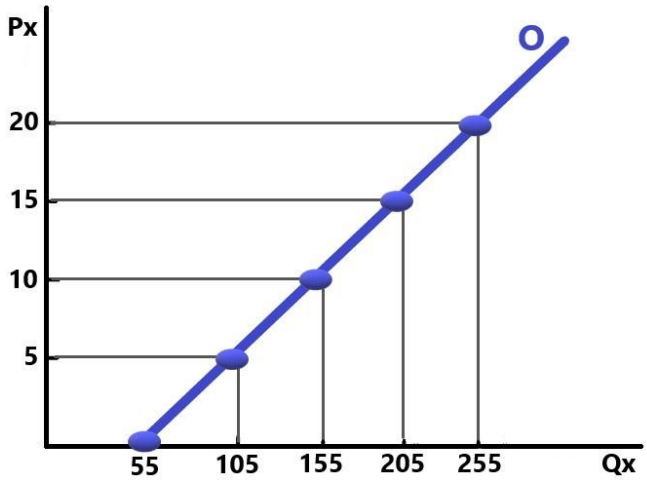
Preço	Quantidade OFERTADA
5	105
10	155
15	205
20	255

Essa tabela nos diz que a medida em que aumentamos o preço (de 5 para 20) a Quantidade OFERTADA vai aumentando (de 105 para 255). Repare que isso confirma o que afirmamos anteriormente: Preço e Quantidade Ofertada variam de forma direta. Quando um cai, o outro cai também e vice-versa.

Só foi possível obter essa situação, porque utilizamos uma equação que continha um sinal de mais ($Q_o = 55 + 10P_x$), denotando relação direta entre Preço e Quantidade ofertada.

Da mesma forma que a demanda, no entanto, não há quantidade ofertada negativa. Ou seja, o mínimo que a quantidade oferta pode chegar a ser é **zero**.

Bom, e como seria essa curva de oferta? Ela seria assim:



No gráfico acima, note que temos exatamente os pontos apresentados na nossa tabela. Com preço de 5, temos quantidade ofertada de 105 unidades. Se o preço for de 10, a oferta sobe para 155 e assim sucessivamente.

Note ainda que a curva de oferta é positivamente inclinada exatamente porque há uma relação direta, ou seja, quanto maior o preço, maior a quantidade ofertada e vice-versa.

Repare que como estamos "brincando" de mudar o preço (variável endógena, lembra?) estamos apenas nos deslocando sobre a curva. Mas assim como acontece com a demanda, há fatoras além do preço que podem mexer com a oferta.

Fatores que afetam a oferta

A oferta também não reage somente ao preço do bem. Há um outro fator que faz muita diferença: o custo que ofertante tem para ofertar seu produto!

De forma semelhante ao que ocorre com a curva de demanda quando muda a renda do consumidor ou quando os bens substitutos e complementares ficam mais caros ou mais baratos, as alterações de custos deslocam a curva inteira de oferta. Isto acontece porque a alteração no custo do ofertante é uma variável exógena ao modelo (não está nos eixos do gráfico).

O **custo** de uma empresa é influenciado por quatro aspectos: Preço dos insumos e Fatores de Produção, Tributos (os impostos) e Tecnologia.

Imagine que eu, Jetro, seja um vendedor de pamonha. Duas matérias primas (insumos) importantíssimas para mim são o milho e o leite. Vamos supor também que eu gaste R$ 2,00 de milho e leite para produzir minha pamonha e a oferte por R$ 4,00. Tenho, portanto, um custo de R$ 2,00 por pamonha e um lucro de R$ 2,00 também.

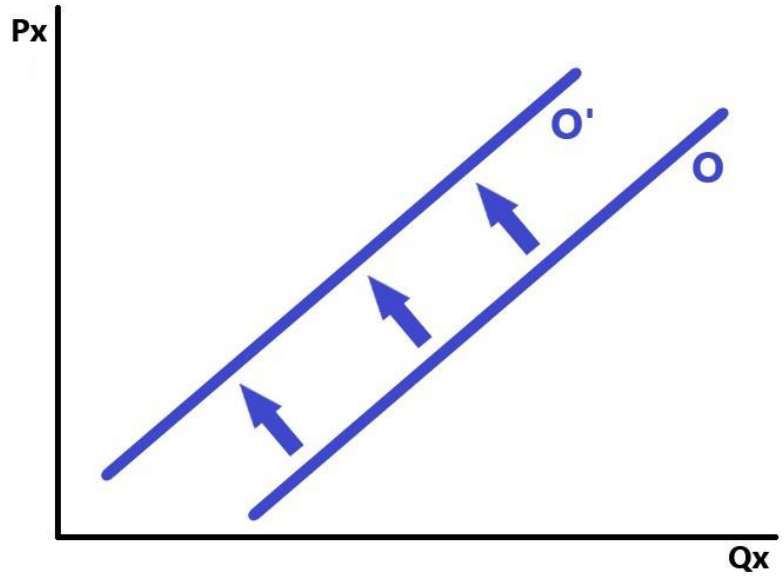
Agora, vamos supor que os preços do milho e do leite subam e que, agora, eu gaste R$ 3,00 para produzir minha pamonha, mantendo o preço de oferta por R$ 4,00. Meu custo aumentou de R$ 2 para R$ 3 e, por isso, meu lucro por pamonha diminuiu, para R$ 1,00.

A questão aqui é que com o custo maior, não fica tão interessante eu ofertar a pamonha a R$ 4,00, pois meu lucro reduziu. Como fica menos interessante ofertar a pamonha a esse preço, minha oferta de pamonha para a cidade vai ser reduzida.

O preço das matérias primas (insumos) que um produtor utiliza tem impacto na quantidade ofertada que ele deseja oferecer. Se o preço dos insumos subir muito, o custo dele sobe e ele pode não querer ofertar a mesma quantidade de produtos pelo mesmo preço.

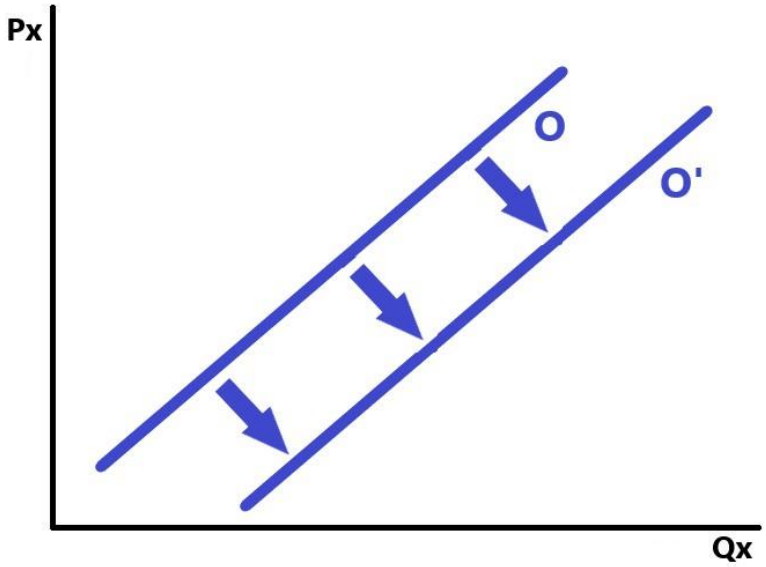
De forma semelhante, se eu precisar comprar uma nova máquina para fazer pamonhas e o preço dessa máquina aumentar, também terei meu custo aumentado e isso vai impactar a minha oferta de pamonha. A máquina é um fator de produção que eu utilizo para produzir minhas pamonhas. Se esse fator de produção aumentar de preço, meu custo aumenta e a oferta diminui. Por outro lado, se a máquina baixar de preço, meu custo reduz e eu considero aumentar minha oferta de pamonha ao mercado, pois estou produzindo pamonhas mais baratas e, ofertando pelo mesmo preço, consigo lucrar mais.

Assim como a curva de demanda, a curva de oferta se expande com deslocamento para a direita – a diferença é que ela fica mais baixa – e se contrai com deslocamento para a esquerda. Se um fator de produção ficar mais caro (a máquina que o Jetro usa para produzir pamonha, por exemplo), aumenta o custo de produção da empresa e, portanto, temos um deslocamento da curva de oferta para cima e para a esquerda (o que faz com que o preço do bem X aumente e a quantidade ofertada diminua):



Note no gráfico acima que a curva de oferta era O e se deslocou para a posição de O'. Ou seja, ela se contraiu.

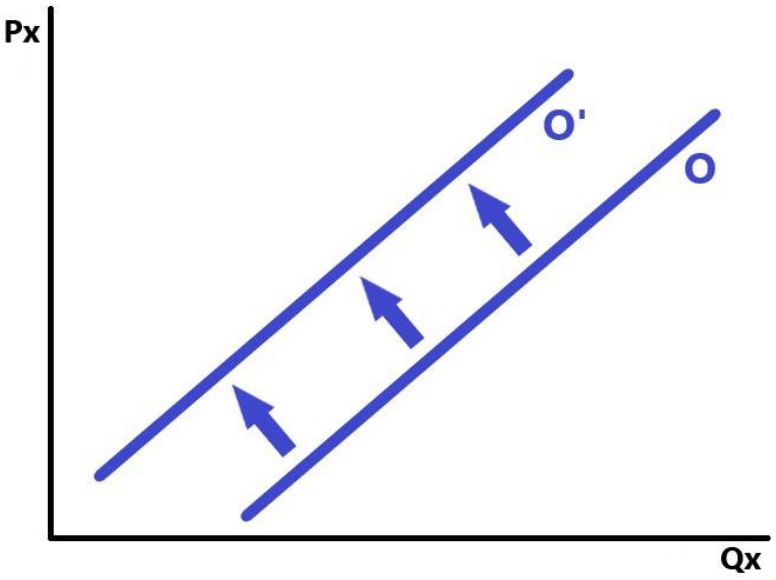
No sentido contrário, havendo redução dos custos de produção da empresa, a curva de oferta se expande (e aí, teríamos diminuição do preço e aumento da quantidade ofertada). Se, por exemplo, cai o preço do milho utilizado pelo Jetro para a produção de pamonha, temos um deslocamento da curva de oferta para baixo e para a direita (novamente, cai o preço do bem e aumenta a quantidade ofertada):



Repare que aqui ocorreu o contrário: a curva O se expandiu, ou seja, se deslocou para baixo e para a direita passando a ser O'

Os tributos têm efeito semelhante ao preço dos insumos e dos fatores de produção. Se o governo aumentar os tributos da minha microempresa de pamonha, meu custo aumenta (pois agora eu tenho uma cobrança tributária adicional), o que inibe minha oferta de pamonha. Se o governo decidir reduzir a tributação, meu custo diminui e eu posso expandir a oferta de pamonhas na cidade.

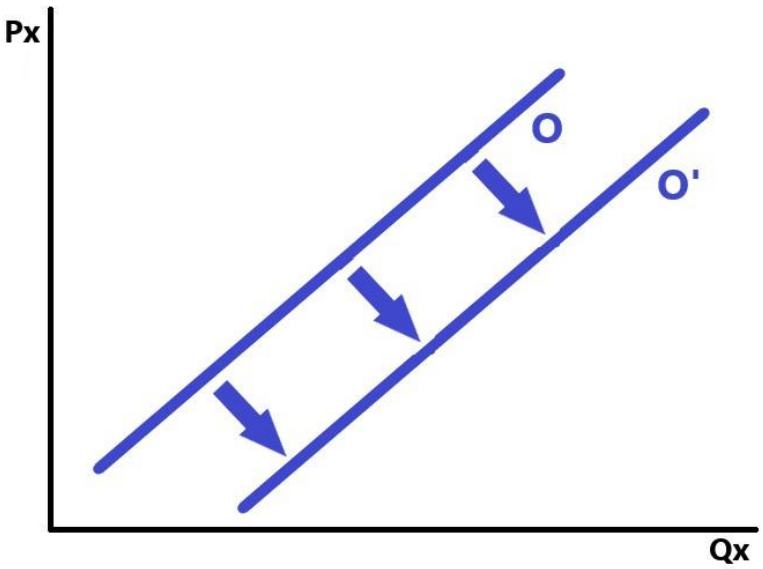
Assim, a representação gráfica de um aumento da tributação cobrada sobre a produção e/ou comercialização do bem também se dá pelo deslocamento da curva de oferta para cima e para a esquerda (sobe o preço, quantidade ofertada diminui):



O último fator que influencia o custo de uma empresa é a **tecnologia.** Um avanço na tecnologia de produção, faz com que o custo seja reduzido, já que a nova tecnologia pode fazer com que a produção seja melhor, mais

barata e mais rápida. Um aumento na tecnologia faz com que o custo seja reduzido e a oferta aumentada. Um retrocesso tecnológico aumenta o custo e reduz a oferta.

Se o Jetro passar a usar uma nova máquina na sua produção de pamonha, que reduza o desperdício de milho e leite, ele conseguirá produzir mais com menos desses insumos. Ou seja, seu custo de produção cairá. E como sabemos, menor custo de produção significa curva de oferta expandida (há diminuição de preços e aumento da quantidade ofertada):

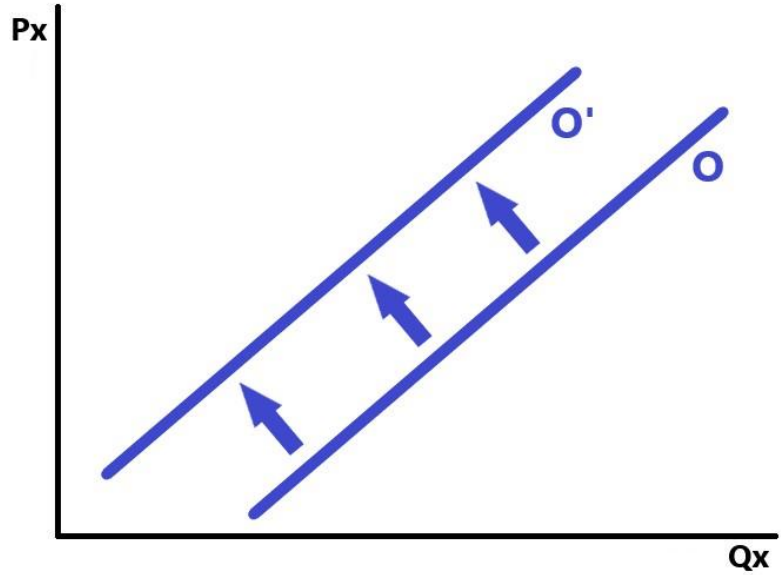


Além do fator custo (preços dos insumos e dos fatores de produção, tributação e tecnologia), a oferta também pode ser impactada pelas condições climáticas e pelas expectativas.

Se você for um produtor agrícola, por exemplo, uma **condição climática** favorável pode levar você a ter uma excelente safra, aumentando sua oferta. Diferentemente, se a condição climática mudar para pior, você pode ter uma quebra de safra, levando a oferta a ser reduzida.

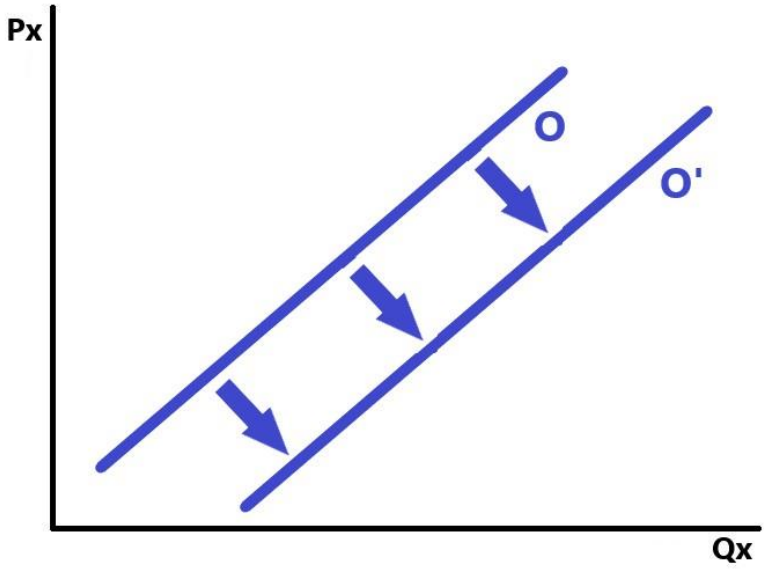
Em relação às **expectativas do ofertante**, ele vai jogar com o que espera do preço no futuro. Se ele acha que o preço do produto dele vai cair no futuro, ele aumenta a oferta agora. Se ele acha que o preço do produto dele vai subir no futuro, ele pode diminuir a oferta hoje para aumentá-la no futuro.

Uma grande seca, por exemplo, pode causar uma quebra de safra, afetando a oferta de determinado produto agrícola. Representaríamos isso por um deslocamento da curva de oferta para a esquerda, no sentido de aumento do preço e redução da quantidade ofertada):

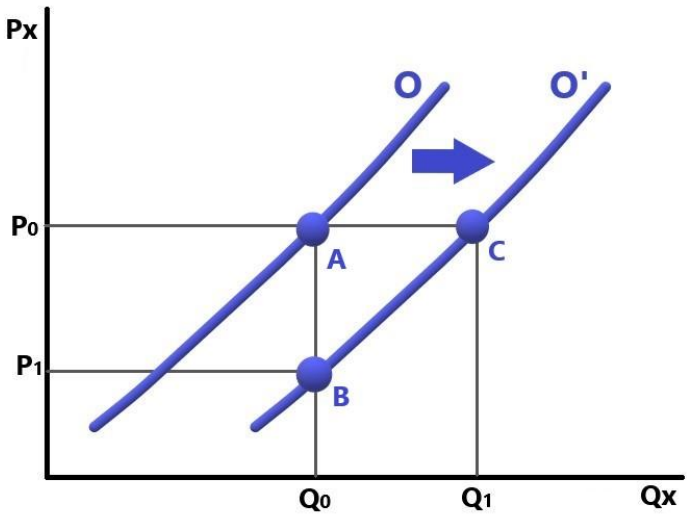


Neste mesmo exemplo de produtor agrícola, cai muito bem o peso das expectativas sobre a oferta. Se nosso produtor agrícola acreditar na queda do preço do que ele produz, ele tende a ofertar logo tudo que pode, aproveitando o preço mais alto e "zerando" seu estoque

Ou seja, no presente, haveria uma expansão da oferta (repare como o preço vai diminuir e as quantidades ofertadas vão aumentar):



Reforçando o que vimos aqui. Sempre que tivermos alterações nas variáveis exógenas da oferta, como custo (preços dos insumos e dos fatores de produção, tributação e tecnologia), condições climáticas e expectativas, teremos deslocamento **DA CURVA DE OFERTA** inteira.



Note no gráfico acima que houve um deslocamento da curva de oferta para baixo e para a direita. Antes tínhamos a curva de oferta O e agora temos a curva de demanda O'. Repare que antes, ao preço Po, tínhamos a quantidade ofertada Qo (ponto A). Mas com o deslocamento da curva de oferta para O', Qo e Po já não são compatíveis. Mantendo o preço em Po, a quantidade ofertada aumenta para Q1. Outra possibilidade é, já que os custos caíram, a empresa ofertar a mesma quantidade de antes (Qo) a um preço inferior (P1).

Ou seja, repare que houve uma **expansão** da curva de oferta. Para cada nível de preço, a quantidade ofertada está maior do que antes. Mas aqui, a oferta tem uma simplificação em relação à demanda. A expansão da oferta ocorre basicamente por um motivo (na demanda, eram 3!): **REDUÇÃO DE CUSTOS!**

Da mesma forma, poderia ter acontecido movimento oposto, de **contração** da oferta, representado por um deslocamento para cima e para a esquerda da curva. E isso aconteceria se houvesse **elevação de custos**. Em economia, também é utilizada as expressões "choque de custos" ou "choque de oferta" para fazer referência a uma contração da oferta.

De novo, lembremos daquilo que vimos para a curva de demanda sobre variáveis endógenas e exógenas! Se houver alteração do preço, o deslocamento se dá **AO LONGO, NA, EM CIMA** da curva de oferta. Se, no entanto, houver alteração nos custos, aí há deslocamento **DA PRÓPRIA** curva de oferta.

Vamos ver uma questão sobre fundamentos da curva de oferta?

CESPE – ALCE – 2011) A curva de oferta pode se deslocar para a direita ou para a esquerda, de acordo com a influência exercida por fatores como mudanças no preço dos insumos, alterações tecnológicas e mudanças nas expectativas. Em casos de aumento do preço de insumos, essa curva se deslocará para a direita.

RESOLUÇÃO:

O erro está no deslocamento da curva de oferta.

Se aumenta o preço dos insumos, aumenta o custo de produção.

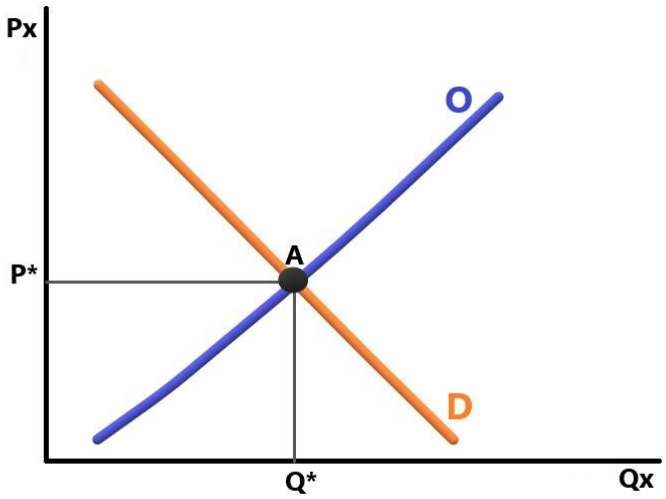
E se fica mais caro produzir, a empresa tem sua capacidade/desejo de ofertar reduzido.

Logo, a curva de oferta se contrai, deslocando-se para a **esquerda**.

Resposta: E

O Equilíbrio

Entendidos os conceitos e os fatores que afetam as curvas de oferta e demanda, chegou a hora de fazê-las interagirem. Afinal, o demandante vai querer saber o preço do ofertante, para saber se vai concluir uma compra ou não. Já o ofertante também não pode oferecer a qualquer preço, pois pode não haver demanda. O ponto ótimo aqui (e para que ocorra qualquer transação comercial) é que **o preço que os consumidores desejam pagar seja igual ao preço que os ofertantes aceitam ofertar**. Se eu estiver disposto a pagar R$ 30,00 por um almoço e ache um restaurante que oferte refeições por este preço, eu encho a barriga! Ou seja, quando o preço que os consumidores desejam pagar for igual ao que os ofertantes aceitam ofertar, estaremos no que chamamos em Economia de **EQUILÍBRIO**. No gráfico abaixo, as curvas de oferta e de demanda pelo bem X se encontram:



Note que as curvas se cruzam no ponto A e ali temos o equilíbrio deste mercado. Este equilíbrio ocorre porque tanto os demandantes quanto os ofertantes estão dispostos a demandar/ofertar o bem ao preço P*. Este nível de preços (P*), por sua vez, faz a quantidade ofertada coincidir com a quantidade demandada, ambas Q*. Como P* e Q* são os preços e quantidades que igualam demandantes e ofertantes, permitindo que ocorra o equilíbrio nesse mercado, dizemos que P* e Q* são, respectivamente, os preços e quantidades de equilíbrio.

E o conceito de preço de equilíbrio é simplesmente este: o preço que torna iguais a quantidade ofertada e a quantidade demandada. No ponto A do gráfico, não há escassez nem excesso de oferta. Ou seja, tudo que o ofertante produz, ele consegue transacionar no mercado. Assim, não há pressão para que o preço se modifique[8].

Resumindo, temos equilíbrio quando as quantidades ofertadas e demandadas são iguais. Uma outra fora de ver isso, é igualando o Preço de Oferta e o de Demanda.

[8] Como tudo que o ofertante produz ele consegue transacionar no mercado, não há estoques, por exemplo. E, se não há estoques, ele não precisa fazer promoção (alterando o preço) para zerar seus estoques. Por outro lado, o demandante não fica sem o produto, já que o ofertante consegue dar conta da demanda e, portanto, não há escassez. A situação de equilíbrio (sem excessos de estoque e sem escassez) é bom tanto para o ofertante (que tem estoque zero) quanto para o demandante (que não fica sem o produto, já que o produtor consegue atender a toda a demanda).

Além de representar o equilíbrio graficamente, podemos expressar o equilíbrio algebricamente. O equilíbrio acontece quando Qo = Qd, ou seja, quando as quantidades ofertada e demandada são iguais.

Lembra que utilizamos uma equação de oferta e outra de demanda como exemplos?

Então!

Vamos voltar a elas!

Nossa equação de oferta era:

$$Qo = 55 + 10Px$$

E nossa equação de demanda era:

$$Qd = 100 - 5Px$$

Em equilíbrio, a quantidade ofertada é igual a quantidade demandada, portanto, basta igualar as duas equações, já que $Q_o = Q_d$.

Bingo!

Se $\mathbf{Q_o = Q_d}$, então:

$$55 + 10Px = 100 - 5Px$$

Como as duas curvas estão em função do preço, ao igualá-las, conseguiremos obter o preço de equilíbrio, ou seja, exatamente aquele preço (P*) que iguala oferta e demanda.

Então, basta trabalharmos na equação para isolarmos $\mathbf{P_x}$:

$$55 + 10Px = 100 - 5Px$$

$$5Px + 10Px = 100 - 55$$

$$15Px = 45$$

$$Px = \frac{45}{15}$$

$$Px = 3$$

Encontramos o preço de equilíbrio! Ele é de R$ 3.

Significa que ao preço de R$ 3 temos igualdade entre as quantidades ofertada e demandada. Ou seja, com P = 3, o mercado estará em equilíbrio.

Basta substituirmos este preço em qualquer uma das equações (oferta ou demanda) para sabermos a quantidade de equilíbrio. Façamos isso na de oferta:

$$Qo = 55 + 10(3)$$

$$Qo = 55 + 30$$

$$Qo = 85$$

Se substituirmos o preço de equilíbrio (3) na equação de demanda, também encontrarmos a quantidade de 85, afinal, o preço de equilíbrio é aquele que iguala as quantidades ofertada e demandada.

Duvida?

Vamos a isso:

$$Qd = 100 - 5Px$$
$$Qd = 100 - 5(3)$$
$$Qd = 100 - 15$$
$$Qd = 85$$

Então, temos que para nossas equações de exemplo, o equilíbrio se dá com quantidade negociada de 85 e preço de R$ 3. Isso significa que quando o preço for 3, o demandante vai demandar 85 unidades desse bem e o ofertante ofertará 85 unidades desse bem. Não haverá escassez nem excesso (estoque) desse bem, afinal, o mercado está em equilíbrio.

Mas e se o preço no mercado para essas curvas de oferta e demanda fosse maior?

Ora: se um preço maior que aquele que equilibra o mercado for fixado, teremos excesso de oferta.

Quer ver?

Imaginemos que o preço seja de R$ 4,00, acima, portanto, do preço de equilíbrio (que é R$ 3,00).

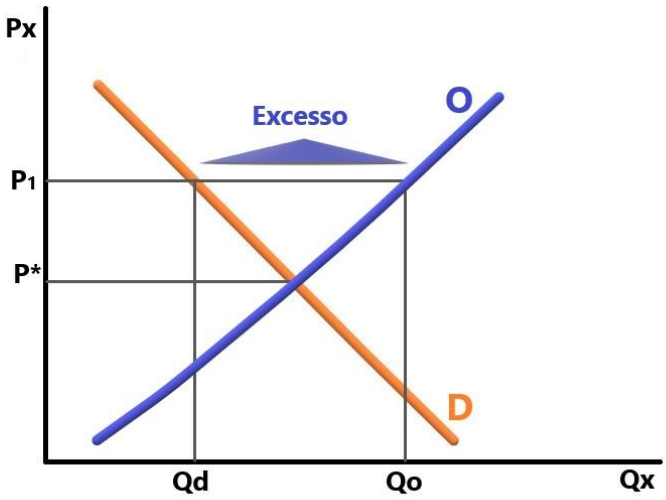
Vamos substituí-lo nas equações de oferta e de demanda:

$$Qo = 55 + 10Px$$
$$Qo = 55 + 10(4)$$
$$Qo = 55 + 40$$
$$Qo = 95$$

$$Qd = 100 - 5Px$$
$$Qd = 100 - 5(4)$$
$$Qd = 100 - 20$$
$$Qd = 80$$

Ou seja, ao tralharmos com preço superior ao de equilíbrio, teremos uma quantidade ofertada superior à quantidade demandada. Com um preço de R$ 4, temos oferta de 95 unidades do bem X e demanda de apenas 80 unidades. Ou seja, há excesso de oferta (estoque) de 15 unidades.

Graficamente, se o preço vigente neste mercado fosse maior do que P* (o preço de equilíbrio), então teríamos a seguinte situação:



Note que no gráfico acima vigora um preço P1 superior ao preço de equilíbrio P*. Isso faz com que a quantidade ofertada seja Qo, muito superior à quantidade demandada Qd. Logo, há excesso de oferta do bem X neste mercado.

No entanto, esta situação tende a não durar muito. Para vender o excesso de bens (o estoque), os produtores teriam que reduzir o preço[9], fazendo uma promoção, por exemplo, o que, por sua vez, aumentaria a quantidade demandada também. Este movimento se daria até que se alcançasse o preço de equilíbrio P*, onde o mercado vai se estabilizar, se equilibrar (isto porque, no equilíbrio, não há pressão para que o preço se altera, já que tanto demandantes quanto ofertantes estão satisfeitos).

Se, por outro lado, tivéssemos um preço de mercado inferior ao nosso preço de equilíbrio, a situação se inverteria. Teríamos escassez de bens, ou seja, a demanda seria muito maior que a oferta e o ofertante não daria conta de atender a todo mundo.

Quer ver só?!

Vamos então trabalhar com um preço inferior ao de equilíbrio (que era R$ 3).

Imaginemos que o preço vigente é de R$ 2.

Vamos então substituí-lo nas equações de oferta e demanda:

$$\boldsymbol{Qo = 55 + 10Px}$$

$$\boldsymbol{Qo = 55 + 10(2)}$$

$$\boldsymbol{Qo = 55 + 20}$$

$$\boldsymbol{Qo = 75}$$

[9] Como a alteração do preço do bem em questão é variável endógena, teríamos um deslocamento NA CURVA, AO LONGO DA CURVA, EM CIMA DA CURVA.

$$Qd = 100 - 5Px$$

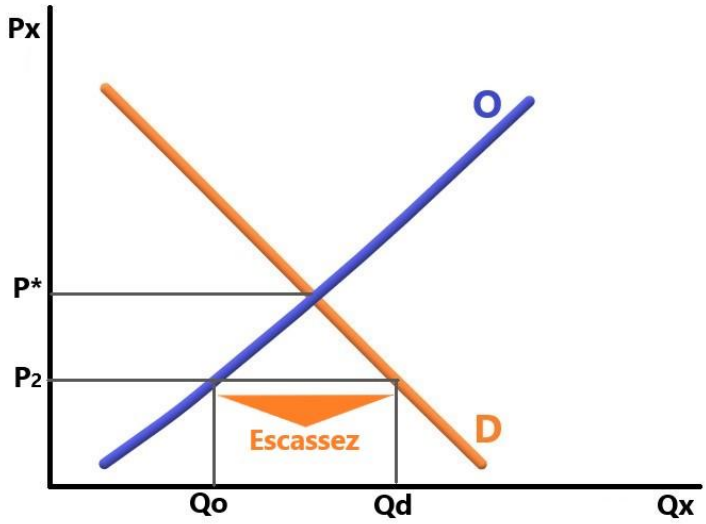
$$Qd = 100 - 5(2)$$

$$Qd = 100 - 10$$

$$Qd = 90$$

Note que trabalhando com um preço menor que aquele que equilibra o mercado, temos uma quantidade demandada superior à quantidade ofertada. A um preço de R$ 2, a quantidade ofertada fica em 75 unidades e a demandada, em 90 unidades. Ou seja, há escassez de 15 unidades do bem no mercado.

Em termos gráficos, temos a seguinte situação para um preço P2 vigorando abaixo do preço de equilíbrio P*:



Vigorando um preço P2 inferior ao preço de equilíbrio P*, a quantidade demandada Qd supera a quantidade ofertada Qo. Haveria, então, escassez de oferta do bem X neste mercado.

Novamente, esta situação não duraria muito! Percebendo a escassez, os produtores aumentariam seus preços[10], o que reduziria a quantidade demandada e tornaria mais atraente elevar a produção. Este movimento aconteceria até que se reestabelecesse o equilíbrio de mercado com o preço P* e a quantidade Q*.

[10] A idéia aqui é a seguinte: Imagine que durante os preparativos para ver a Copa do Mundo, uma loja tenha 10 TVs para vender, mas 50 consumidores dispostos a compra-la. Há, portanto, escassez de TVs. Perguntamos: Quem vai conseguir comprar a TV? Resposta: Quem pagar mais por ela. Por isso, o ofertante (a loja de TVs) aumenta o preço e o consumidor que estiver disposto a pagar o preço mais alto, leva a TV para casa. Se houvesse excesso de TVs, aí a loja teria que fazer o contrário: uma promoção, baixando os preços, para que o consumidor se interesse em levar uma para casa. Em ambos os casos, o deslocamento seria no preço da TV, uma variável endógena, que causa um deslocamento NA CURVA, AO LONGO DA CURVA, EM CIMA DA CURVA.

Vamos ver uma questão sobre equilíbrio, excesso e escassez?

FGV – IBGE – 2017) Suponha um mercado de um certo produto que tem curva de demanda dada por QD = 10 - P e de oferta, QS = P. O governo fixa o preço de mercado em P = 4.

O impacto dessa medida é um excesso de demanda igual a:

a) 0,25 unidade;

b) 0,5 unidade;

c) 1 unidade;

d) 2 unidades;

e) 5 unidades.

RESOLUÇÃO:

O que precisamos fazer aqui é substituir o preço fixado pelo governo nas funções de oferta e de demanda.

Fazendo isso, simplesmente teremos as quantidades ofertada e demandada a este preço.

Após, basta que vejamos a diferença.

Então:

$$QS = P$$

Como P = 4:

$$QS = 4$$

Fazemos o mesmo para a função de demanda:

$$QD = 10 - P$$

$$QD = 10 - 4$$

$$QD = 6$$

Então, com o preço fixado pelo governo de R$ 4,00, este mercado terá uma oferta de 4 unidades e uma demanda de 6 unidades.

Logo, temos um excesso de demanda (ou escassez de oferta) de 2 unidades.

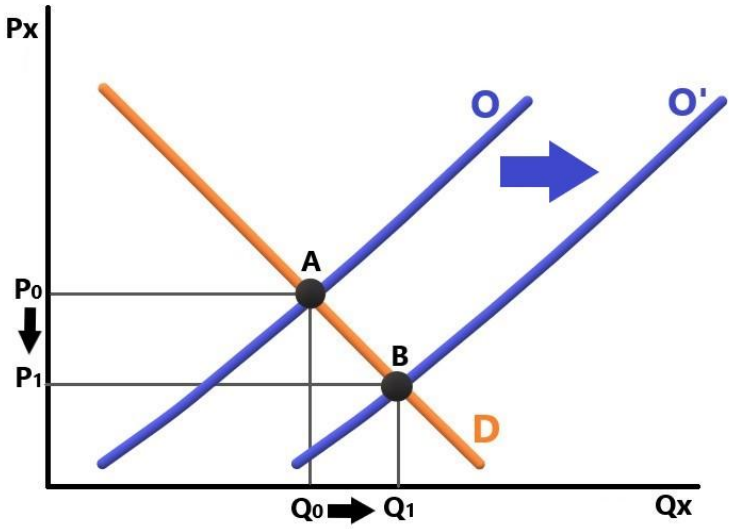
Resposta: D

Alterações no Equilíbrio de Mercado

Havíamos visto como as curvas de oferta e de demanda se deslocavam e por que isso acontecia. Mas os movimentos que vimos eram isolados (sem a interação com a outra curva). Agora, veremos o que ocorre com o equilíbrio de mercado quando acontecem os deslocamentos das curvas, ou seja, quando temos alterações nas variáveis exógenas da Oferta e da Demanda.

Imaginemos que, partindo de uma situação inicial de equilíbrio no mercado do bem X, o setor se depare com um avanço tecnológico que reduza seus custos de produção. Lembra que isso desloca a oferta para a direita, né?

É que como houve redução nos custos de produção, fica mais barato produzir e o ofertante expande a oferta, com diminuição de preços e aumento da quantidade ofertada. Vamos a isto:

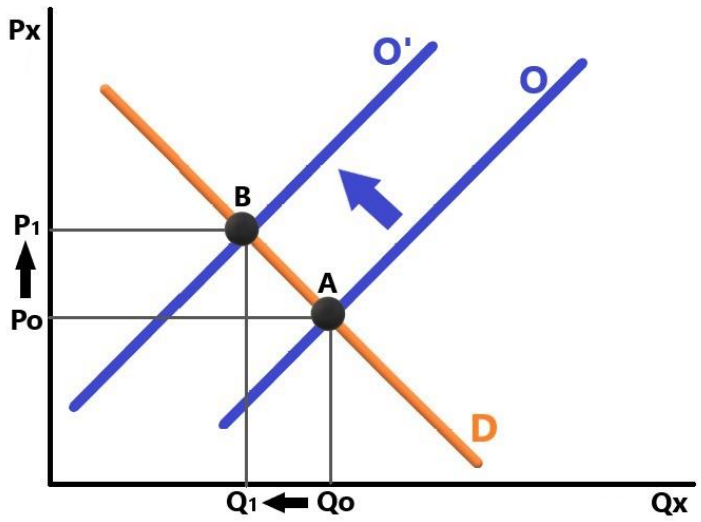


O mercado se encontrava no ponto A com preço de equilíbrio Po e quantidade de equilíbrio Qo quando houve uma expansão da curva de oferta, que se deslocou de O para O'. Como a curva de demanda não se alterou, o equilíbrio se deslocou para o ponto B.

No novo equilíbrio, o preço é menor (P1) e a quantidade negociada no mercado é maior (Q1). E esse movimento faz todo o sentido, não é mesmo? Para uma mesma demanda, aumentos na oferta provocam redução de preço e maior quantidade demandada.

Repare ainda que a disposição em consumir para cada preço vigente não mudou. A curva de demanda seguiu intacta. Ocorre que, com menores preços causados pelo aumento da oferta, os consumidores compram mais.

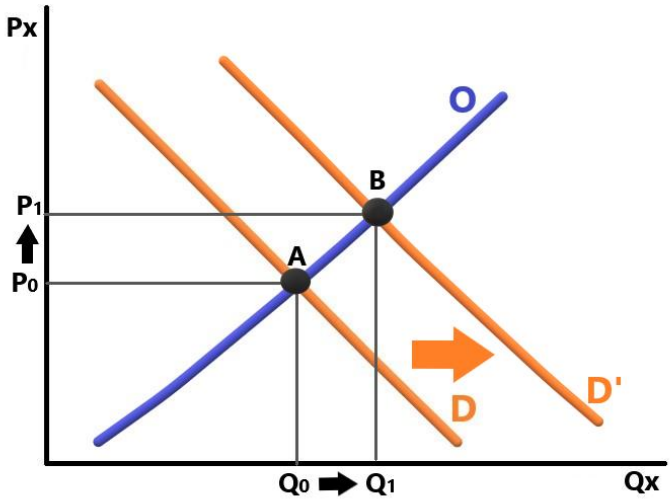
Mas o movimento poderia ter sido o inverso: poderíamos estar diante de uma elevação de custos causada, por exemplo, por um aumento do preço da matéria-prima utilizada na produção. Isso desloca a curva de oferta para cima e para a esquerda:



Note que esta contração da oferta (a oferta era O e agora é O') fez com que o mercado se deslocasse do ponto A para o ponto B. Neste novo equilíbrio, o preço aumentou e a quantidade negociada caiu.

Concluímos, então, que, para uma mesma demanda, uma contração da oferta eleva preços e reduz quantidade vendida (comprada). De novo, isso é intuitivo, certo? A disposição em comprar não mudou, mas como houve redução da disposição em ofertar, a menor oferta levou a maiores preços.

Agora vamos pensar na demanda. Suponhamos, no entanto, que não houve qualquer alteração nos custos de produção das empresas, mas que, por outro lado, a renda dos consumidores do bem X aumentou e que o bem X é um bem normal. Isso faz com que a curva de demanda é que se desloque para a direita:

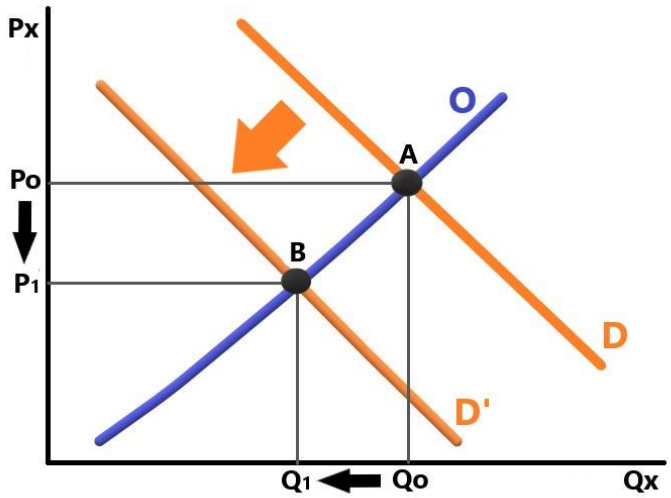


O mercado se encontrava no ponto A com preço de equilíbrio Po e quantidade de equilíbrio Qo quando houve uma expansão da curva de demanda, que se deslocou de D para D'. Como a curva de oferta não se alterou, o equilíbrio se deslocou para o ponto B.

No novo equilíbrio, o preço é maior (P1) e a quantidade negociada no mercado é maior (Q1). De novo, isso faz sentido, certo? Para uma mesma oferta, aumentos na demanda provocam maior preço porque os consumidores se dispõem a pagar mais pelo bem.

Repare ainda que a disposição em ofertar para cada preço vigente não mudou. Não houve qualquer alteração de custos da produção. A curva de oferta ficou estática, paradinha. Ocorre que, com maiores preços causados pela maior demanda, as empresas se beneficiam mais.

Mas a renda dos consumidores poderia ter caído. Ou mesmo o preço de um bem concorrente (substituto) ao bem X poderia ter caído, de forma a reduzir a demanda por X. Isso deslocaria a curva de demanda para baixo e para a esquerda:



Note que o mercado se encontrava em equilíbrio no ponto A e a contração da demanda o levou ao ponto B, onde se tem preço vigente menor (de Po para P1) e quantidade negociada também ficou menor (de Qo para Q1). De forma semelhante ao que ocorreu na situação anterior, como a disposição em ofertar não mudou, a curva de oferta se manteve inalterada.

E para uma mesma oferta, é tranquilo o entendimento de que a queda da demanda faz com que o mercado passe a operar com menor preço e menor quantidade demandada, certo? É que, com menos consumidores dispostos a comprar o bem, o preço do bem cai. Os ofertantes, por sua vez, vão estar dispostos a ofertar menos desse bem, já que o preço menor deixa menos interessante manter a produção alta.

Podemos afirmar então que, *ceteris paribus*, uma contração de demanda gera preço menor e quantidade negociada menor. Da mesma forma, *ceteris paribus,* uma expansão da oferta gera preço menor e quantidade negociada maior.

Em resumo, temos:

Movimento	Preço	Quantidade Negociada
Expansão da Oferta	**Cai**	**Sobe**
Contração da Oferta	**Sobe**	**Cai**
Expansão da Demanda	**Sobe**	**Sobe**
Contração da Demanda	**Cai**	**Cai**

Vamos ver uma forma de como as bancas podem cobrar isso:

FCC – ARTESP – 2017) O aluguel médio de imóveis situados no centro de uma grande cidade caiu sensivelmente em certo período, causando significativo impacto para a renda dos proprietários e trazendo preocupação para o orçamento da Prefeitura. Esta, buscando analisar a situação, empreendeu estudo específico. Considerando tudo o mais constante, a possível razão para essa queda do preço médio dos aluguéis foi

a) a elevada redução da oferta de imóveis para locação, na região.

b) a mudança na preferência dos usuários, em face da degradação da região.

c) o generalizado aumento da renda no país.

d) a redução da oferta de imóveis para locação em outras regiões da cidade.

e) o aumento da demanda por mão de obra na cidade e no país.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! Se a oferta se contrair, para uma demanda constante, sabemos que o preço sobe.

b) Correto! É uma explicação possível. Se o valor dos alugueis baixou, ou a demanda caiu, ou a oferta subiu. Uma percepção dos consumidores de que a região está se degradando reduz a procura por imóveis no local.

c) Errado! Aumentos na renda elevam a capacidade de consumo e, portanto, tendem a expandir a demanda. Essa não seria possível explicação para queda dos preços, pelo contrário.

d) Errado também! Repare que imóveis em outras regiões são bens substitutos a imóveis na região estudada. Se uma região alternativa teve redução da oferta, lá haverá elevação dos preços. Isso fará aumentar a demanda na região estudada e, portanto, seria um fator de aumento de preços.

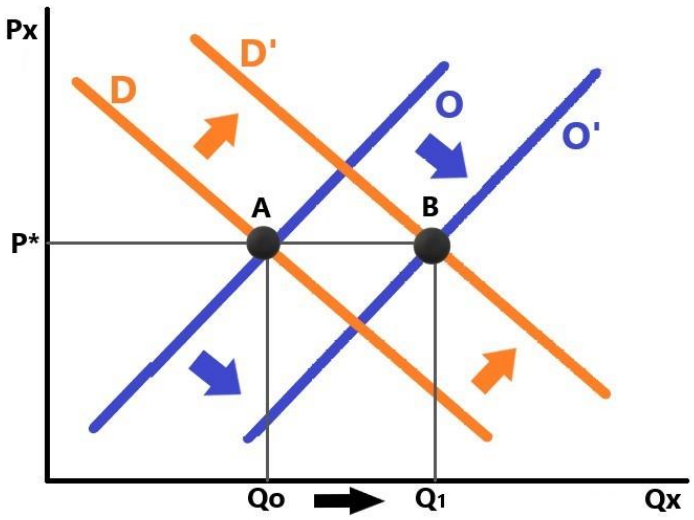
e) Errado! Maior demanda por mão de obra tende a elevar salários. E com renda mais alta, as pessoas expandem sua demanda. Logo, este também seria um fator a fazer com que o valor do aluguel na região subisse.

Resposta: B

Mas repare que, até o momento, trabalhamos apenas com a ideia de que uma curva se desloca e a outra permanece constante. No entanto, podemos ter deslocamentos combinados das curvas de oferta e de demanda![11]

Pela tabela acima, já podemos ter uma ideia de que, por exemplo, uma expansão das duas curvas traz um aumento na quantidade negociada no mercado, afinal, houve elevação da disposição em ofertar e também da disposição em demandar. Vejamos uma ilustração disso:

[11] Em Economia é assim. As coisas tendem a piorar! Ashuasuauashas
Mas fique tranquilo que, com a gente, vai ser mole.



Note que nossa curva de oferta se deslocou para baixo e para a direita (de O para O'). Nossa curva de demanda também se deslocou para a direita (de D para D'). Ou seja, nossas duas curvas se expandiram!

Repare que isso levou o mercado do ponto A para o ponto B, em que houve grande aumento da quantidade negociada, mas o preço se manteve o mesmo de antes.

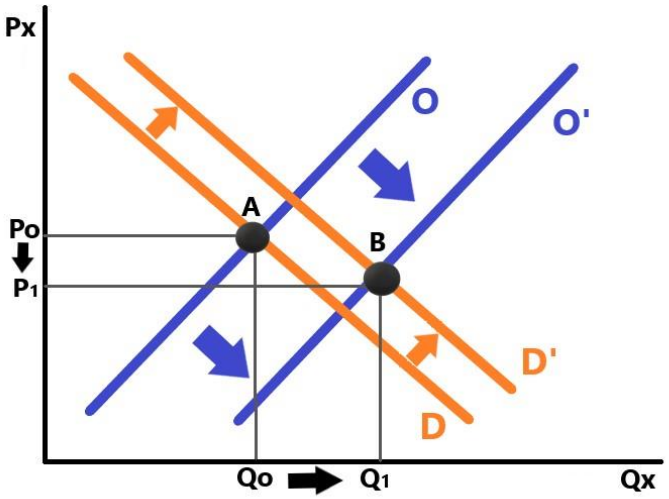
"Ah professores! Mas então sempre que as duas curvas se expandirem teremos o mesmo preço de antes? "

Na verdade, não!

Isso aconteceu na ilustração acima por coincidência. Repare que tanta a expansão de oferta quanto a da demanda fazem com que a quantidade aumenta. Ou seja, as duas forças agem no mesmo sentido sobre a quantidade, fazendo com que a quantidade só aumente!

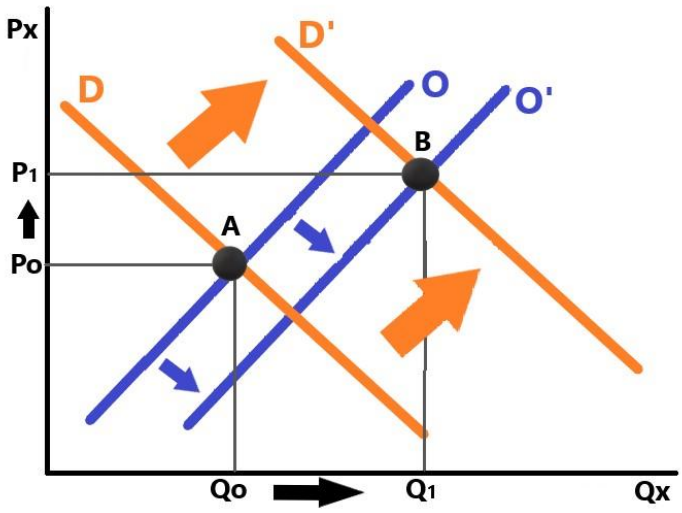
Mas repare também que cada uma age num sentido sobre o preço. Desta forma, o movimento para o novo preço de equilíbrio dependerá da magnitude de cada deslocamento e até mesmo da inclinação das curvas. Ou seja, como uma curva coloca o preço para cima e outra o empurra para baixo, vai ganhar essa briga quem for mais forte e impactar mais o preço.

Vamos supor que a expansão da oferta seja muito mais forte que a expansão da demanda:



Note que ambas as curvas se deslocaram para a direita, mas o deslocamento da oferta se deu em maior intensidade. Assim, com o equilíbrio de mercado indo do ponto A para o ponto B, o preço caiu de Po para P1. A quantidade nós já sabíamos que aumentaria, não é?

Mas imaginemos que o deslocamento da curva de demanda é que tenha sido claramente maior. Neste caso, teríamos a seguinte situação:



Note, novamente, que ambas as curvas se expandiram. Desta vez, no entanto, o deslocamento da curva de demanda é que foi mais forte. Assim, de novo nós temos uma quantidade de equilíbrio maior, claro, mas agora o preço subiu de Po para P1.

Tenha em mente que essas combinações podem se dar de diversas formas diferentes! Podemos ter expansão das duas curvas, contração das duas ou mesmo expansão de uma e contração da outra.

Estes movimentos também podem acontecer com diferentes intensidades. Por isso, aqui vai uma dica para a prova: DESENHE!

Nada é mais intuitivo do que esboçar um gráfico e desenhar as curvas se deslocando. Você vai levar alguns segundos fazendo isso, mas vai eliminar o risco de marcar rápido a resposta e cometer um erro.

Bom, pessoal, por hoje é só.

Vamos direto para as questões comentadas. Não deixe de ver o Resumo Direcionado, que preparamos com muito carinho para vocês.

Um abraço e até a próxima.

Jetro e Paulo

Questões comentadas pelos professores

1. CEPERJ – PROCON – 2013)

Não se considera como variável determinante da oferta individual de um bem X, segundo a Teoria Econômica:

a) o preço do bem X.

b) a tecnologia utilizada para a produção do bem X.

c) o preço de bens substitutos na produção do bem X.

d) o preço dos insumos utilizados na produção do bem X.

e) o preço de bens substitutos para o consumidor.

RESOLUÇÃO:

Questão bem simples. A única alternativa que não é uma variável determinante da oferta é o preço de bens substitutos para o consumidor, pois essa variável é uma variável de demanda.

Resposta: E

---

2. CEPERJ – PROCON – 2012)

De acordo com a Teoria Econômica, não se considera como variável determinante da demanda individual de um determinado bem X:

a) a renda do consumidor.

b) o gosto do consumidor.

c) o preço dos insumos utilizados na produção do bem X.

d) o preço de bens substitutos para o consumidor.

e) o preço de bens complementares para o consumidor.

RESOLUÇÃO:

Questão bem fácil. Das alternativas apresentadas, a única que não apresenta uma variável da demanda é a letra C, pois o preço dos insumos é uma variável que afeta tão somente a oferta.

Resposta: C

---

3. CEPERJ – Rioprevidência – 2010)

Certo mercado competitivo apresente as seguintes curvas de demanda e oferta:

- Demanda: Qd = 100 - 8 P

- Oferta: Qo = 50 + 2 P

onde Qd e Qo são as quantidades demandadas e ofertadas, respectivamente, e P indica o preço de mercado. A quantidade vendida em equilíbrio é:

a) 70

b) 52

c) 60

d) 56

e) 68.

RESOLUÇÃO:

Aqui, tudo que precisamos fazer é igualarmos oferta e demanda para obtermos preço e quantidade de equilíbrio.

Em equilíbrio:

$$Qo = Qd$$

$$50 + 2P = 100 - 8P$$

$$2P + 8P = 100 - 50$$

$$10P = 50$$

$$P = \frac{50}{10}$$

$$P = 5$$

Achado o preço de equilíbrio, basta substituirmos em qualquer das equações para encontrarmos a quantidade de equilíbrio (vendida/comprada/negociada):

$$Q = 50 + 2P$$

$$Q = 50 + 2\,x\,5$$

$$Q = 50 + 10$$

$$Q = 60$$

Resposta: C

4. FCC – AL/MS – 2016)

Sobre a curva de demanda, é correto afirmar:

a) A mudança no preço das bicicletas não levará a um deslocamento da curva de demanda por bicicletas.

b) O aumento do preço dos carros levará a uma queda na demanda por motocicleta.

c) A mudança na demanda é equivalente a um movimento ao longo da curva de demanda.

d) Quando o preço cai, a quantidade demandada também cai.

e) Quando a curva de demanda se desloca para a direita, a curva de oferta também se desloca para a direita.

RESOLUÇÃO:

a) Perfeito. A curva de demanda é expressa em função do preço. Logo, a mudança do preço das bicicletas gera um deslocamento ao longo da curva de demanda por bicicletas. É a nossa variável endógena, lembra?

b) Errado. Carro e bicicleta podem ser considerados bens substitutos. Então quando há aumento do preço do carros, as pessoas deixam de andar de carros para andar de bicicletas. Ou seja, o aumento do preço dos carros tende a elevar a demanda por motocicletas (e não diminuir, como afirmou a alternativa).

c) Errado. A mudança na quantidade demandada seria. Quando falamos que a demanda muda, estamos dizendo que muda a procura, ou seja, a curva de demanda que reflete esta procura se desloca. Ou seja, mudanças nas nossas variáveis endógenas (preço e quantidade demandada) são mudanças ao longo da curva. Mudança de variáveis exógenas, da demanda, desloca a CURVA como um todo.

d) Não mesmo! Lembra de lei geral da demanda? Quantidade demandada varia inversamente com o preço. Ou seja, se o preço cai, a quantidade demandada sobe.

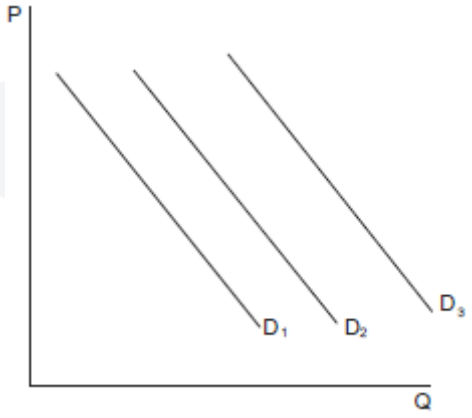
e) Errado. São movimentos independentes. Uma curva pode se deslocar e a outra não. Ou mesmo podem se deslocar em sentidos diferentes. Os fatores que deslocam as curvas de oferta e demanda são diferentes e independentes entre si.

Resposta: A

---

5. FCC – AL/MS – 2016)

Considere que a figura abaixo ilustre a demanda por diet pepsi, para um consumidor que é indiferente em relação a diet coke



Com uma queda no preço da diet coke, a demanda por diet pepsi:

a) mudará de D1 para D2.

b) mudará de D2 para D1.

c) mudará de D2 para D3.

d) mudará de D1 para D3.

e) não sofrerá alteração.

RESOLUÇÃO:

Repare que o examinador está tratando de dois bens que são claramente substitutos, pois concorrem entre si: Coca e Pepsi.

Se há uma queda no preço da Coca, a quantidade demandada da Coca vai subir. Com uma maior demanda por coca-cola, a demanda de Pepsi **cai**.

E a única alternativa que representa uma contração da demanda é a "B", porque mostra a curva de demanda saindo de D2 para D1, ou seja, deslocando-se para a esquerda.

Resposta: B

---

6. FCC – AL/MS – 2016)

A quantidade ofertada aumenta com o aumento de preços porque

a) os produtores passam a considerar mais lucrativo produzir o bem.

b) os consumidores saem do mercado e assim compradores encontram um excesso de oferta.

c) quando a demanda aumenta com um preço alto surge um excedente.

d) a demanda sobe quando a oferta aumenta.

e) este aumento de preço reduz o custo marginal.

RESOLUÇÃO:

a) É isso! Eu (Paulo) não saio por aí ofertando garrafas de água mineral porque penso que não seja vantajoso ao preço que se costuma vendê-las. Mas se eu pudesse obtê-las a R$2,00 e vendê-las na rua a R$ 100,00 a garrafa, começaria agora mesmo. Quanto maior o preço, mais lucrativo produzir o bem.

b) Nada a ver, FCC! Se os consumidores saírem do mercado, isso é ruim para os produtores.

c) Nada a ver também! Os produtores estão preocupados com o lucro que podem obter ofertando o bem.

d) Também não faz sentido! São movimentos diferentes. Se o preço do bem aumento, já significa que a demanda está aquecida. O ofertante olha é para o preço.

e) São coisas diferentes. O custo faz diferença na decisão de quanto ofertar, mas ele não se altera devido ao preço de venda. Ambos afetam a decisão do ofertante, mas são independentes um do outro.

Resposta: A

---

7. FCC – PGE/MT – 2016)

De acordo com a lei da demanda,

a) existe uma relação positiva entre quantidade demanda e preço.

b) quando o preço sobe, a demanda irá se deslocar para a esquerda.

c) existe uma relação negativa entre quantidade demandada e preço.

d) quando o preço sobe a demanda irá se deslocar para a direita.

e) quando o preço sobe, os consumidores irão deslocar suas compras para bens complementares.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! A lei da demanda mostra que há relação inversa entre preço e quantidade demandada.

b) Não mesmo! O preço é variável endógena. Alterações no preço causam deslocamentos AO LONGO da curva.

c) É isso. Simplesmente essa é a lei geral da demanda.

d) Errado. Mudanças no preço do bem não deslocam a curva inteira, elas causam apenas alteração AO LONGO da curva.

e) Não! Bens complementares são bens que normalmente são consumidos em conjunto (como hambúrguer e batata frita ou mesmo raquete e bolinha de tênis). Como esses bens são consumidos em conjunto, se um deles aumentar, a demanda deste bem cai e a do outro bem também cai. Não há mudança de demanda d eum bem para o outro: ou se consome os dois ou nenhum.

Com os bens substitutos o papo é diferente, pois se o preço da Pepsi subir, os consumidores irão deixar de comprar Pepsi para consumir Coca-Cola. Perceba o deslocamento de comprar acontece nos bens substitutos e não nos bens complementares.

Resposta: C

---

8. FCC – TCE/CE – 2015)

Uma queda em ambos – preço e quantidade – é devido

a) à queda da oferta, com a demanda constante.

b) ao aumento da oferta, com a demanda constante.

c) à queda da demanda, com a oferta constante.

d) ao aumento da demanda, com a oferta constante.

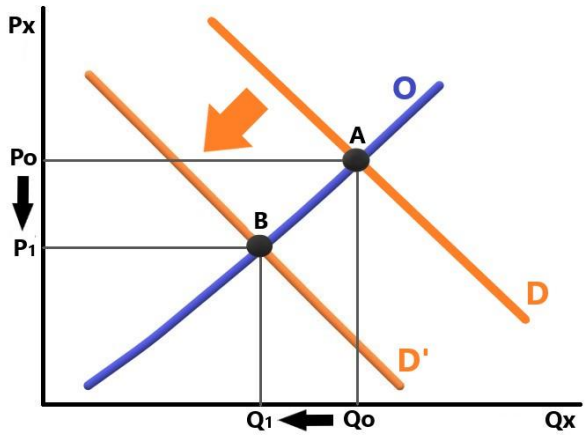
e) ao aumento da oferta e ao aumento da demanda.

RESOLUÇÃO:

a) Como a curva de oferta é positivamente inclinada, a queda da oferta (deslocamento da curva de oferta para a esquerda e para cima) tende a reduzir quantidade e subir o preço. Errado!

b) Quando aumentamos a oferta, deslocamos a curva de oferta para a direita e para baixo. O aumento da oferta tende a elevar a quantidade negociada e reduzir o preço. Errado também!

c) Isso mesmo! A contração da demanda (deslocamento da curva para a esquerda), para uma oferta constante, reduz o preço e a quantidade. No gráfico abaixo, o equilíbrio era o Preço Po e a Quantidade Qo. Quando contraímos a demanda, tivemos um deslocamento da curva de demanda D para D' e chegamos a um novo equilíbrio, ponto B, no qual o preço é P1 e a Quantidade é Q1. Assim, P1 e Q1 são menores do que Po e Qo.



d) Aqui teríamos exatamente o oposto: elevação de preço e quantidade de equilíbrio.

e) Se ambas aumentam, não sabemos para onde variará o preço porque dependerá das magnitudes de cada elevação (porque o aumento de oferta diminui o preço, mas aumento da demanda aumenta o preço), mas é certo que a quantidade de equilíbrio sobe.

Resposta: C

---

9. FCC – TCE/CE – 2015)

A demanda varia

a) com a quantidade demandada.

b) inversamente com o preço.

c) inversamente com o preço de bens substitutos.

d) diretamente com a população.

e) inversamente com o preço dos bens complementares.

RESOLUÇÃO:

Aqui, temos a clássica lei geral da demanda entre as alternativas, então, precisaríamos ir nela! Trata-se da Letra B.

Mas é importante registrar que esta questão não foi bem formulada, afinal, a E também estaria certa.

"Mas professores! Então por que vocês colocaram a questão aqui?"

Ora: é importante ter em mente que nem sempre as questões serão perfeitas (com 4 alternativas claramente erradas e uma claramente correta ou o contrário).

Muitas vezes, o concurseiro se depara com uma questão como esta e precisa simplesmente fazer uma escolha racional.

Aí, é o seguinte: sabemos que quanto menor o preço dos bens complementares, maior a demanda pelo bem em questão, o que faria com que a alternativa E também estivesse certa.

Mas a alternativa B expressa literalmente a lei da demanda, então, a FCC deu a alterativa B como gabarito.

Resposta: B

10. FCC – TCE/CE – 2015)

Em um regime de concorrência perfeita, as curvas de demanda e de oferta de um bem são dadas, respectivamente, por:

$$Qd = 1400 - 10\,p$$

$$Qo = 500 + 20\,p$$

Onde:

Qd – quantidade demandada

Qo – quantidade ofertada

P – preço do bem

Houve um ganho tecnológico e a nova curva de oferta se deslocou para a direita, passando a ser Qo = 800 + 20 P. Nesse caso,

a) o novo preço de mercado será R$ 10,00 inferior ao preço inicial, e a nova quantidade de equilíbrio será de 1200.

b) o novo preço de mercado será de R$ 20,00 e a nova quantidade de equilíbrio será de 1000.

c) a nova quantidade de equilíbrio será 200 unidades superior à quantidade original.

d) a quantidade total demandada no mercado irá diminuir.

e) o novo preço de mercado será igual a R$ 60,00.

RESOLUÇÃO:

Vamos simplesmente equilibrar o mercado das duas situações, na situação inicial, temos:

$$Qo = 500 + 20\,p$$

$$Qd = 1400 - 10\,p$$

No equilíbrio, as quantidades ofertada e demandada são iguais. Então, igualamos quantidades ofertada e demandadas e temos o preço de equilíbrio:

$$Qo = Qd$$

$$500 + 20P = 1400 - 10P$$

Aí, tratamos de isolar P:

$$20P + 10P = 1.400 - 500$$

$$30P = 900$$

$$P = \frac{900}{30}$$

$$P = 30$$

Tendo o preço de equilíbrio, substituímos ele em qualquer uma das curvas e temos a quantidade de equilíbrio:

$$Q = 500 + 20\,P$$

$$Q(30) = 500 + (20\,x\,30)$$

$$Q(30) = 500 + 600$$

$$Q(30) = 1.100$$

Ou seja, a quantidade de equilíbrio inicial é de 1.100, quando o preço era de R$ 30.

Mas aí a oferta se expande para Qo = 800 + 20 P. Como a oferta mudou, o equilíbrio também mudará.

Então, vamos equilibrar o mercado com esta nova situação:

$$Qd = 1400 - 10\,P$$

$$Qo = 800 + 20\,P$$

Então, igualamos quantidades ofertada (nova) e demandadas e temos o novo preço de equilíbrio:

$$Qo = Qd$$

$$800 + 20P = 1400 - 10P$$

Aí, tratamos de isolar P:

$$20P + 10P = 1.400 - 800$$

$$\mathbf{30P = 600}$$

$$\boldsymbol{P = \frac{600}{30}}$$

$$\boldsymbol{P = 20}$$

Tendo o novo preço de equilíbrio, substituímos ele em qualquer uma das curvas e temos a nova quantidade de equilíbrio:

$$\boldsymbol{Q = 800 + 20\,P}$$

$$\boldsymbol{Q(20) = 800 + (20\,x\,20)}$$

$$\boldsymbol{Q(20) = 800 + 400}$$

$$\boldsymbol{Q(20) = 1.200}$$

Ou seja, a mudança na curva de oferta fez com que o preço caísse de R$ 30 para R$ 20 e a quantidade negociada neste mercado subisse de 1.100 para 1.200.

Resposta: A

11. FCC – TCM/RJ – 2015)

Um dos fatores que leva ao deslocamento da curva de demanda são as preferências. Um aumento do gasto com propaganda e marketing tende a

a) levar a firma a gastar mais sem efeito algum sobre o nível de vendas.

b) deslocar a curva de demanda para a esquerda, aumentando a demanda do bem.

c) deslocar a curva de demanda para a direita, aumentando a demanda do bem.

d) deslocar a curva de oferta e de demanda para a esquerda, reduzindo a demanda do bem.

e) deslocar a curva de oferta para a direita reduzindo a oferta do bem.

RESOLUÇÃO:

a) Até poderia ocorrer se a propaganda não fosse bem feita, mas a questão não deixou isso claro. Por causa disso, e considerando que o objetivo da empresa ao fazer uma propaganda é aumentar o nível de vendas, alternativa errada.

b) Errado! Porque o aumento da demanda pelo bem desloca a curva para a direita.

c) É isso mesmo! Gastar mais em propaganda tende a elevar a demanda pelo bem. E representamos a expansão da demanda por um deslocamento da curva para a direita.

d) Tudo errado! Primeiro porque se estamos falando de propaganda, estamos tratando apenas de demanda. Nada a ver com a oferta. Além disso, o deslocamento da demanda é para a direita e não para a esquerda.

e) Incorreto também! Não é a oferta que se desloca e, ainda que fosse, sua redução se dá com seu deslocamento para a esquerda e não para a direita.

Resposta: C

---

12. FCC – SEFAZ/PI – 2015)

A estática comparativa descreve os ajustamentos de preço e quantidades sofridos por um mercado em resposta a uma mudança em alguma das variáveis que afetam seu funcionamento. Partindo-se de uma posição inicial de equilíbrio entre o preço e a quantidade, um mercado atinge seu novo equilíbrio quando:

I. um aumento autônomo da quantidade demandada desloca a curva de demanda para a direita, aumentando tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio.

II. um acontecimento que reduza a quantidade ofertada desloca a curva de oferta para a esquerda, ocasionando a elevação do preço de equilíbrio e da quantidade de equilíbrio.

III. uma queda da renda dos consumidores diminui a quantidade demandada desloca a curva de demanda para a esquerda, de forma que tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio aumentam.

IV. um aumento da quantidade ofertada a qualquer preço dado desloca a curva de oferta para a direita. O preço de equilíbrio diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) III.

(B) I e II.

(C) II e III.

(D) II e IV.

(E) I e IV.

RESOLUÇÃO:

I. O termo "autônomo" usado em economia significa "exógeno". E sabemos que um aumento em variável exógena da demanda é representado por um deslocamento da curva para a direita. Sabemos também que, para uma oferta constante, expansão da demanda gera preço e quantidade de equilíbrio maiores. Correto, portanto.

II. De fato, a contração da oferta é representada por um deslocamento da curva para a esquerda. Mas isso ocasiona queda da quantidade de equilíbrio e não o contrário. Errado, então.

III. Errado também! Quando a curva de demanda se contrai (desloca-se para a esquerda), com todo o resto constante, há uma queda do preço de equilíbrio e e da quantidade demandada não uma alta.

IV. Certo! A expansão da oferta tem o poder de reduzir o preço de equilíbrio e elevar a quantidade negociada no mercado.

Resposta: E

13. FCC – SEFAZ/RJ – 2014)

Os formuladores de políticas públicas, muitas vezes, desejam influenciar a quantidade de cigarros consumidos pela população em função dos efeitos adversos do fumo sobre a saúde. A política por eles utilizada pode atingir esse objetivo de duas maneiras:

I. Comunicados públicos, alertas obrigatórios nas embalagens de cigarros e proibição de publicidade de cigarros na Televisão e em Rádio.

II. Elevação do imposto sobre fabricação e consumo dos cigarros.

A Curva de Demanda terá, de acordo com as políticas I e II utilizadas, os comportamentos expressos em:

	Política I	Política II
A)	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.	Desloca a curva de demanda para a direita.
B)	Desloca a curva de demanda para a esquerda.	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.
C)	Desloca a curva de demanda para a direita.	Desloca a curva de demanda para a direita.
D)	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.	Desloca a curva de demanda para a esquerda.
E)	Desloca a curva de demanda para a direita.	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.

RESOLUÇÃO:

Note que, na política I, temos medidas que tentam convencer as pessoas a não consumirem cigarros. Ora: o efeito disso é a contração da curva de demanda, ou seja, seu deslocamento para a esquerda. Erradas, portanto, as alternativas A, C,D e E. Só sobra a alternativa B, que é o nosso gabarito.

Na política II, repare que temos um imposto sobre fabricação e sobre consumo. Esses impostos fazem com que a produção fique mais cara e, por isso, impactam oferta, fazendo com que haja contração da curva de oferta, enquanto a curva de demanda fica paradinha.

A curva de demanda não se mexe pela política II, mas como a oferta se contrai, teremos aumento do preço e diminuição da quantidade de equilíbrio. Esse movimento é semelhante a um movimento ao longo da curva de demanda para a esquerda (se nós aumentarmos o preço de um produto, teremos redução da quantidade de equilíbrio).

Resposta: B

14. FCC– TCE/AP – 2012)

O preço de equilíbrio de mercado do bem X é R$ 120,00 a unidade. Ocorre uma elevação do preço do bem Y, substituto de X, em função de uma redução na sua quantidade ofertada no mercado. Esse fato, tudo o mais constante, provoca o deslocamento da curva de

a) oferta do bem X para a esquerda de sua posição original e consequente aumento de seu preço.

b) demanda do bem Z, complementar de Y, para a esquerda de sua posição original e consequente aumento de seu preço.

c) demanda do bem Z, complementar de Y, para a direita de sua posição original e consequente diminuição do preço de Z.

d) demanda do bem X para a direita de sua posição original e consequente aumento de seu preço.

e) demanda do bem X para a esquerda de sua posição original e, simultaneamente, da oferta do bem X para a direita de sua posição original, de modo que é impossível prever a priori qual será o efeito no preço de X.

RESOLUÇÃO:

a) Errado. A relação entre os bens substitutos afeta suas curvas de demanda. Nada tem a ver com as curvas de oferta.

b) Errado! Bens complementares são bens que são consumidos em conjunto. Essa característica faz com que a demanda dos bens complementares seja associada: as de um aumentar, a do outro também aumenta e vice-versa.

Portanto, se o bem Z é complementar ao bem Y e Y aumenta de preço, isso significa que a demanda de Y cairá e, como Z é complementar, a demanda de Z também cairá. O aumento de preço do bem complementar Y causa deslocamento para a esquerda da curva de demanda de Z e isso faz o preço cair (e não aumentar como a alternativa mencionou).

c) Errado. Vimos que a demanda pelo bem Z seria contraída, ou seja, se deslocaria para a esquerda.

d) Perfeito. O bem Y é concorrente de X. Se o preço do bem Y subiu, os consumidores passam a procurar mais por X, o que eleva a demanda de X. E sabemos que expansão da demanda eleva o preço.

e) Não mesmo. O movimento da curva de demanda por X seria para a direita.

Resposta: D

15.FCC – Metrô/SP – 2012)

As funções de demanda e oferta de um bem X, em um mercado de concorrência perfeita, onde não há tributação sobre as vendas, são dadas, respectivamente, por:

$$QD = 1.200 - 5P$$

$$QO = -240 + 3P$$

onde:

QD = quantidade demandada no mercado, em unidades do bem X.

QO = quantidade ofertada no mercado, em unidades do bem X.

P = preço do bem X.

A quantidade transacionada nesse mercado no ponto de equilíbrio entre a oferta e a demanda será, em unidades, igual a

a) 300.

b) 180.

c) 250.

d) 350.

e) 280.

RESOLUÇÃO:

Aqui, basta que igualemos as curvas para obter as condições de equilíbrio:

$$\boldsymbol{Qo = Qd}$$

$$\boldsymbol{-240 + 3P = 1.200 - 5P}$$

Aí, tratemos de isolar P:

$$\boldsymbol{3P + 5P = 1.200 + 240}$$

$$\boldsymbol{8P = 1.440}$$

$$\boldsymbol{P = \frac{1.440}{8}}$$

$$\boldsymbol{P = 180}$$

Achado o preço de equilíbrio, substituímos seu valor em qualquer das equações (oferta ou demanda) para termos a quantidade de equilíbrio:

$$\boldsymbol{Qo = -240 + 3P}$$

$$\boldsymbol{Qo = -240 + 3(180)}$$

$$\boldsymbol{Qo = -240 + 540}$$

$$\boldsymbol{Qo = 300}$$

Resposta: A

16. FCC – SEFAZ/SP – 2010)

Alterações no preço de um bem comercializado em uma estrutura de mercado de concorrência perfeita ocorrem

a) ao longo da curva de demanda, quando se modifica a quantidade de consumidores no mercado.

b) em função de deslocamentos da curva de demanda, quando se altera a renda dos consumidores.

c) ao longo da curva de demanda, quando se altera o preço de bens complementares.

d) em função de deslocamentos da curva de demanda, quando se altera o preço dos insumos de produção desse bem.

e) ao longo da curva de demanda, quando se modificam as preferências dos consumidores.

RESOLUÇÃO:

a) Errado. A modificação da quantidade de consumidores causa um deslocamento DA CURVA de demanda, pois é uma variável exógena.

b) Correto! Renda é uma variável exógena. Se a renda dos consumidores muda, a curva de demanda como um todo é deslocada.

c) Errado! Mudanças nos preços dos bens complementares deslocam a curva de demanda porque se trata de variável exógena, lembra?

d) Errado. Os insumos de produção afetam a curva de oferta e não a curva de demanda.

e) Errado também. Alterações nas preferências dos consumidores também causam um deslocamento DA CURVA de demanda.

Resposta: B

17. FCC – TCE/AL – 2008)

Considere o mercado competitivo de soja. Um aumento do preço de fertilizantes agrícolas vai provocar:

a) uma quantidade de equilíbrio final no mercado de soja superior à quantidade de equilíbrio inicial.

b) um preço de equilíbrio final de soja inferior ao preço de equilíbrio inicial.

c) um deslocamento da curva de demanda por soja.

d) um deslocamento da curva de oferta de soja.

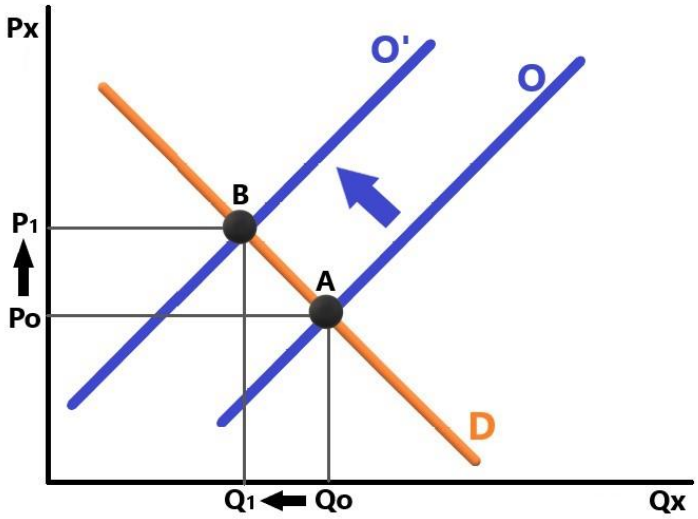
e) aumento na oferta de farelo de soja.

RESOLUÇÃO:

Reparemos que o fertilizante é um insumo utilizado pelos agricultores na produção de soja.

Se o insumo fica mais caro, fica mais caro produzir, ou seja, contrai a curva de oferta (desloca-a para a esquerda).

A contração da curva de oferta eleva o preço de equilíbrio e reduz a quantidade de equilíbrio. Olhe só a contração da curva de oferta de O para O':



Resposta: D

18. **FCC – Metrô/SP – 2008)**

A curva de demanda de mercado de um bem normal se desloca para a esquerda de sua posição original. Uma das causas possíveis é o aumento do

a) preço do bem substituto.

b) poder aquisitivo real dos consumidores.

c) número de consumidores.

d) preço do próprio bem.

e) preço de um bem complementar.

RESOLUÇÃO:

a) Errado. Imagine que X e Y são bens substitutos. Se Y aumentar de preço, a demanda por Y irá cair e os consumidores irão consumir mais X. Ao consumir mais X, a demanda de X se deslocará para a direita, e não para a esquerda.

b) Errado também. O aumento do poder aquisitivo dos consumidores expande a demanda pelo bem normal, ou seja, desloca a curva também para a direita.

c) Trata-se de outro fator que expande a demanda pelo bem.

e) Um aumento do preço do próprio bem não desloca a curva de demanda, pois causa um deslocamento AO LONGO dela, já que o preço do próprio bem é uma variável endógena.

e) Correto. Bens complementares são bens de consumo associado (consumidos conjuntamente). Como o consumo é associado, as demandas desses bens também são associadas: se uma aumentar, a do outro bem também aumenta e etc. Se o preço do bem complementar sobe sua demanda cai e aí, como são consumidos

conjuntamente, a demanda pelo outro bem também cai, em conjunto com o complementar. Ou seja, de fato, elevação do preço do bem complementar contrai a demanda pelo bem (desloca para a esquerda).

Resposta: E

19. FCC – MPU – 2007)

A demanda de um bem normal num mercado de concorrência perfeita é função decrescente

a) do número de demandantes do bem.

b) do preço dos insumos utilizados em sua fabricação.

c) do preço do bem complementar.

d) do preço do bem substituto.

e) da renda dos consumidores.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! A relação é direta: quanto maior o número de demandantes, maior a demanda.

b) O preço dos insumos afeta a oferta e não a demanda.

c) Correto! Quanto mais alto o preço do bem complementar, menor é a demanda pelo bem. Pense em café e leite. Quanto maior o preço do leite, menor a demanda por leite. Como o café é um bem complementar, a menor demanda por leite vai levar a uma menor demanda por café também. Ou seja, quanto maior o preço do bem complementar, menor a demanda pelo bem em questão, relação decrescente (também chamada de relação inversa).

d) Aqui a relação é direta. Pense em Coca-Cola e Pepsi. Como os bens são concorrentes, o aumento do preço da Pepsi causa diminuição de sua demanda. Os consumidores vão procurar a Coca-Cola (bem substituto) e demandar mais ela. Ou seja, aumenta o preço da Pepsi, aumenta a demanda de Coca-Cola. Aumenta o preço do bem, aumenta a demanda do bem substituto. A relação é direta.

e) Mesma coisa: relação direta! Quanto maior a renda, maior a demanda.

Resposta: C

20. FCC – MPU – 2007)

O deslocamento para a esquerda da curva de oferta de um bem num mercado de concorrência perfeita pode ser ocasionado, tudo o mais constante, por

a) uma diminuição do preço do bem substituto.

b) um aumento do número de consumidores do bem.

c) um aumento do preço do bem complementar.

d) uma redução dos preços dos insumos utilizados em sua fabricação.

e) um aumento da tributação indireta.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! O preço dos bens substitutos afeta a demanda e não a oferta.

b) Mesma coisa. Outro fator que afeta a demanda.

c) De novo: preços de outros bens afetam é a demanda.

d) Aqui há, de fato, um fator que afeta a curva de oferta. Mas note que o efeito é o contrário: uma redução do preço dos insumos utilizados torna a produção mais barata. Isso expande a capacidade produtiva, ou seja, desloca a oferta para a direita.

e) Correto! Lembre que tributos, na prática, aumentam o custo dos produtores, ou seja, deslocam a curva de oferta para a esquerda.

Resposta: E

21. FCC – MPU – 2007)

Uma empresa especializada em trabalhos econométricos foi contratada para estimar a demanda e a oferta do produto X para o sindicato das empresas produtoras do bem.

As funções estimadas, todas estatisticamente significantes, foram:

$$Qdx = 0{,}05\ Y - 30\ Px + 20\ Pz$$

$$Qox = -\ 6.000 + 50\ Px$$

Onde:

Qd, Qo = quantidade demandada e quantidade ofertada do bem X, respectivamente.

Px = preço do bem X

Pz = preço do bem Z

Y = renda dos consumidores

Pode-se concluir, em vista dos dados da função demanda, que o bem Z é:

a) Complementar de X.

b) Inferior.

c) Substituto de X.

d) Independente de X.

e) Superior.

RESOLUÇÃO:

Para sabermos se o bem Z é inferior ou normal (superior talvez), precisaríamos conhecer a relação de sua demanda com a renda dos consumidores. Essas informações a questão não dá, portanto, já podemos descartar as alternativas B e E.

O que nós podemos saber é se o bem Z é substituto, complementar ou independente de X.

Note na equação de demanda por X (Qdx = 0,05 Y - 30 Px + 20 Pz) que o preço do bem Z vem com um sinal de "+" na frente.

Isso significa que quanto maior o preço de Z, maior a quantidade demandada de X.

Se a relação entre o preço de Z e a demanda por X é direta, então temos que os bens são substitutos. Pense em Coca-Cola e Pepsi. Como os bens são concorrentes, o aumento do preço da Pepsi causa diminuição de sua demanda. Os consumidores vão procurar a Coca-Cola (bem substituto) e demandar mais ela. Ou seja, aumenta o preço da Pepsi, aumenta a demanda de Coca-Cola. Aumenta o preço do bem, aumenta a demanda do bem substituto. A relação é direta, que nem a expressa na equação demanda de X (Qdx).

Resposta: C

22. FCC – MPU – 2007)

Uma empresa especializada em trabalhos econometricos foi contratada para estimar a demanda e a oferta do produto X para o sindicato das empresas produtoras do bem.

As funções estimadas, todas estatisticamente significantes, foram:

$$Qd = 0,05\ Y - 30\ Px + 20\ Pz$$

$$Qo = - 6.000 + 50\ Px$$

Onde:

Qd, Qo = quantidade demandada e quantidade ofertada do bem X, respectivamente.

Px = preço do bem X

Pz = preço do bem Z

Y = renda dos consumidores

Atenção: Para responder à questão, assuma que o preço de mercado de Z seja 100 e que de Y seja 200.000.

O mercado de X estará em equilíbrio quando:

a) Px = 75 e Qx = 9.750

b) Px = 150 e Qx = 7.500

c) Px = 200 e Qx = 6.000

d) Px = 220 e Qx = 5.400

e) Px = 225 e Qx = 5.250.

RESOLUÇÃO:

Para equilibrarmos o mercado, basta que igualemos as funções de oferta e demanda:

$$Qo = Qd$$

$$-6.000 + 50\,Px = 0,05\,Y - 30\,Px + 20\,Pz$$

Aí, substituímos a renda e o preço do bem Z pelos valores fornecidos pelo enunciado:

$$-6.000 + 50\,Px = 0{,}05\,(200.000) - 30\,Px + 20\,(100)$$

$$-6.000 + 50\,Px = 10.000 - 30\,Px + 2.000$$

Então, tratemos de isolar o Px:

$$50\,Px + 30\,Px = 10.000 + 2.000 + 6.000$$

$$80\,Px = 18.000$$

$$Px = \frac{18000}{80}$$

$$Px = 225$$

Aí substituímos o preço de X que equilibra as quantidades em qualquer das equações e teremos a quantidade de equilíbrio:

$$Q = -6.000 + 50\,Px$$

$$Qo = -6.000 + 50\,(225)$$

$$Qo = -6.000 + 11.250$$

$$Qo = 5.250$$

Resposta: E

23.FCC – TCE/CE – 2006)

Num regime de concorrência perfeita, as curvas de demanda e de oferta de um bem são dadas, respectivamente, por:

Qd = 1.600 – 20 P

Qo = –200 + 10 P

Onde:

Qd = quantidade demandada

Qo = quantidade ofertada

P = preço do bem

Se a função de demanda se deslocar para a direita, passando a ser Qd = 1900 – 20 P, na nova posição de equilíbrio

a) o novo preço de mercado será R$ 10,00 superior ao preço anterior.

b) haverá excesso de mercadorias porque a demanda aumentou e a oferta se manteve estável.

c) o preço de mercado permanecerá inalterado.

d) a quantidade total demandada no mercado irá diminuir.

e) a quantidade demandada no mercado irá aumentar em 50 unidades.

RESOLUÇÃO:

Vamos igualar as funções iniciais de oferta e demanda para encontrarmos o preço de equilíbrio:

$$Qo = Qd$$

$$-200 + 10P = 1.600 - 20P$$

Trabalhamos para isolar P:

$$10P + 20P = 1.600 + 200$$

$$30P = 1.800$$

$$P = \frac{1.800}{30}$$

$$P = 60$$

Aí, substituímos o preço de equilíbrio em uma das equações e temos a quantidade de equilíbrio:

$$Q = -200 + 10P$$

$$Qo = -200 + 10(60)$$

$$Qo = -200 + 600$$

$$Qo = 400$$

Então, inicialmente temos quantidade de equilíbrio de 400 com preço de R$ 60.

Mas aí a demanda se expande para Qd = 1.900 – 20P.

Então, temos que fazer os cálculos de equilíbrio para esta nova situação:

$$Qo = Qd$$

$$-200 + 10P = 1.900 - 20P$$

Trabalhamos para isolar P:

$$10P + 20P = 1.900 + 200$$

$$30P = 2.100$$

$$P = \frac{2.100}{30}$$

$$P = 70$$

Aí, substituímos o preço de equilíbrio em uma das equações e temos a quantidade de equilíbrio:

$$Q = -200 + 10P$$

$$Qo = -200 + 10(70)$$

$$Qo = -200 + 700$$

$$Qo = 500$$

Repare que nosso gabarito já está na alternativa A porque de fato o preço subiu R$ 10 devido à expansão da demanda. Saiu de R$ 60 para R$ 70.

Além disso, note que a quantidade de equilíbrio subiu de 400 para 500.

Resposta: A

24. FCC – ISS/SP – 2005)

Num determinado mercado em concorrência perfeita, observou-se que o preço de um bem normal sofreu uma elevação. Um motivo possível para explicar essa alta é

a) a elevação do preço de um bem complementar.

b) o aumento da renda dos consumidores desse bem.

c) a baixa dos preços dos insumos utilizados na fabricação do bem.

d) a queda do número de consumidores do produto.

e) a melhora da tecnologia utilizada na fabricação do bem.

RESOLUÇÃO:

a) Se o preço do bem complementar a X subiu, a demanda por ele caiu e, como são complementares, a demanda por X cairia também, o que tende a reduzir o preço de X. Errado.

b) Correto. Se o bem é normal, elevação da renda dos consumidores aumenta a demanda por ele. E o aumento da demanda, com todo o resto constante, eleva o preço.

c) Errado porque a queda do preço dos insumos expande a oferta. E, com todo o resto constante, a expansão da oferta tende a reduzir o preço do bem.

d) Isso faria com que a demanda pelo bem caísse e, então, seria um fator a reduzir o preço.

e) Mesma coisa da alternativa "C". A melhora da tecnologia expande a oferta e, então, seria um fator a reduzir o preço.

Resposta: B

25. FCC – Prefeitura de Santos – 2005)

Na permanência de tudo o mais constante, há um deslocamento da curva de demanda de um bem para a direita quando

a) aumenta o preço de um bem complementar.

b) a renda dos consumidores se eleva e o bem é inferior.

c) os consumidores passam a gostar menos daquele bem em relação aos outros.

d) aumenta o preço de um bem substituto.

e) diminui o preço do próprio bem.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! Se o preço de um bem aumenta, sua demanda diminui e faz a do seu bem complementar diminuir também. Isso contrai a demanda (desloca-a para a esquerda).

b) Se o bem é inferior, sua demanda varia inversamente com a renda. Logo, a elevação da renda faria a demanda se contrair, ou seja, se deslocar para a esquerda. Errado, então.

c) Se os consumidores passam a gostar menos do bem, isso reflete uma mudança nas preferências e gostos dos consumidores. Ao gostar menos do bem, haverá contração da demanda desse bem, ou seja, a curva de demanda se desloca para a esquerda.

d) Correto! O aumento do preço do bem substituto a X faz com que a demanda por este aumente. Ou seja, ela se expande (a curva se desloca para a direita). Pense em Coca-Cola e Pepsi. Como os bens são concorrentes, o aumento do preço da Pepsi causa diminuição de sua demanda. Os consumidores vão procurar a Coca-Cola (bem substituto) e demandar mais ela. Ou seja, aumenta o preço da Pepsi, aumenta a demanda de Coca-Cola. Aumenta o preço do bem, aumenta a demanda do bem substituto. A relação é direta.

e) Errado! Pois o preço do próprio bem é uma variável endógena e isso geraria um deslocamento AO LONGO da curva.

Resposta: D

26. FCC – SEFAZ/BA – 2004)

É um fator que pode concorrer para elevação do preço de equilíbrio de um determinado bem no mercado:

a) a redução de tributos indiretos sobre suas vendas.

b) o aumento de sua produção.

c) a diminuição da renda dos consumidores.

d) a concessão de um subsídio à sua produção.

e) o aumento do preço de um bem substituto.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! A redução de tributos sobre as vendas expande a oferta e expansão da oferta gera queda do preço.

b) Errado também. Quanto maior a oferta, menor tende a ser o preço.

c) Errado! Se o enunciado não especifica, presumimos que o bem é normal e, então, a queda da renda contrai a demanda. E contração da demanda traz queda no preço.

d) Subsísio é um montante em dinheiro que o governo fornece para que as empresas produzam mais. Essa é outra forma de expandir a oferta. Então, novamente teríamos queda do preço do bem.

e) Correto! O aumento do preço do bem substituto a X faz a demanda por X aumentar e, então, isso tende a elevar o preço do bem X.

Resposta: E

Lista de questões

1. CEPERJ – PROCON – 2013)

Não se considera como variável determinante da oferta individual de um bem X, segundo a Teoria Econômica:

a) o preço do bem X.

b) a tecnologia utilizada para a produção do bem X.

c) o preço de bens substitutos na produção do bem X.

d) o preço dos insumos utilizados na produção do bem X.

e) o preço de bens substitutos para o consumidor.

2. CEPERJ – PROCON – 2012)

De acordo com a Teoria Econômica, não se considera como variável determinante da demanda individual de um determinado bem X:

a) a renda do consumidor.

b) o gosto do consumidor.

c) o preço dos insumos utilizados na produção do bem X.

d) o preço de bens substitutos para o consumidor.

e) o preço de bens complementares para o consumidor.

3. CEPERJ – Rioprevidência – 2010)

Certo mercado competitivo apresente as seguintes curvas de demanda e oferta:

- Demanda: Qd = 100 - 8 P

- Oferta: Qo = 50 + 2 P

onde Qd e Qo são as quantidades demandadas e ofertadas, respectivamente, e P indica o preço de mercado. A quantidade vendida em equilíbrio é:

a) 70

b) 52

c) 60

d) 56

e) 68.

4. FCC – AL/MS – 2016)

Sobre a curva de demanda, é correto afirmar:

a) A mudança no preço das bicicletas não levará a um deslocamento da curva de demanda por bicicletas.

b) O aumento do preço dos carros levará a uma queda na demanda por motocicleta.

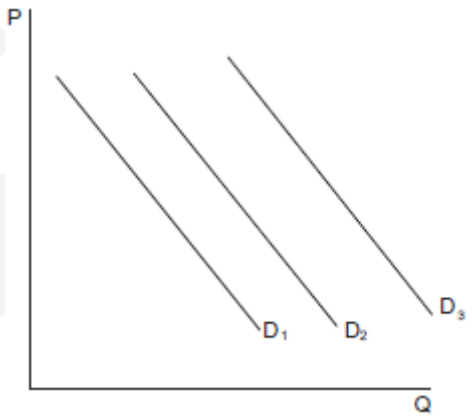
c) A mudança na demanda é equivalente a um movimento ao longo da curva de demanda.

d) Quando o preço cai, a quantidade demandada também cai.

e) Quando a curva de demanda se desloca para a direita, a curva de oferta também se desloca para a direita.

5. FCC – AL/MS – 2016)

Considere que a figura abaixo ilustre a demanda por diet pepsi, para um consumidor que é indiferente em relação a diet coke



Com uma queda no preço da diet coke, a demanda por diet pepsi:

a) mudará de D1 para D2.

b) mudará de D2 para D1.

c) mudará de D2 para D3.

d) mudará de D1 para D3.

e) não sofrerá alteração.

6. FCC – AL/MS – 2016)

A quantidade ofertada aumenta com o aumento de preços porque

a) os produtores passam a considerar mais lucrativo produzir o bem.

b) os consumidores saem do mercado e assim compradores encontram um excesso de oferta.

c) quando a demanda aumenta com um preço alto surge um excedente.

d) a demanda sobe quando a oferta aumenta.

e) este aumento de preço reduz o custo marginal.

7. FCC – PGE/MT – 2016)

De acordo com a lei da demanda,

a) existe uma relação positiva entre quantidade demanda e preço.

b) quando o preço sobe, a demanda irá se deslocar para a esquerda.

c) existe uma relação negativa entre quantidade demandada e preço.

d) quando o preço sobe a demanda irá se deslocar para a direita.

e) quando o preço sobe, os consumidores irão deslocar suas compras para bens complementares.

8. FCC – TCE/CE – 2015)

Uma queda em ambos – preço e quantidade – é devido

a) à queda da oferta, com a demanda constante.

b) ao aumento da oferta, com a demanda constante.

c) à queda da demanda, com a oferta constante.

d) ao aumento da demanda, com a oferta constante.

e) ao aumento da oferta e ao aumento da demanda.

9. FCC – TCE/CE – 2015)

A demanda varia

a) com a quantidade demandada.

b) inversamente com o preço.

c) inversamente com o preço de bens substitutos.

d) diretamente com a população.

e) inversamente com o preço dos bens complementares.

10. FCC – TCE/CE – 2015)

Em um regime de concorrência perfeita, as curvas de demanda e de oferta de um bem são dadas, respectivamente, por:

$$Qd = 1400 - 10\,p$$

$$Qo = 500 + 20\,p$$

Onde:

Qd – quantidade demandada

Qo – quantidade ofertada

P – preço do bem

Houve um ganho tecnológico e a nova curva de oferta se deslocou para a direita, passando a ser Qo = 800 + 20 P. Nesse caso,

a) o novo preço de mercado será R$ 10,00 inferior ao preço inicial, e a nova quantidade de equilíbrio será de 1200.

b) o novo preço de mercado será de R$ 20,00 e a nova quantidade de equilíbrio será de 1000.

c) a nova quantidade de equilíbrio será 200 unidades superior à quantidade original.

d) a quantidade total demandada no mercado irá diminuir.

e) o novo preço de mercado será igual a R$ 60,00.

11. FCC – TCM/RJ – 2015)

Um dos fatores que leva ao deslocamento a curva de demanda são as preferências. Um aumento do gasto com propaganda e marketing tende a

a) levar a firma a gastar mais sem efeito algum sobre o nível de vendas.

b) deslocar a curva de demanda para a esquerda, aumentando a demanda do bem.

c) deslocar a curva de demanda para a direita, aumentando a demanda do bem.

d) deslocar a curva de oferta e de demanda para a esquerda, reduzindo a demanda do bem.

e) deslocar a curva de oferta para a direita reduzindo a oferta do bem.

12. FCC – SEFAZ/PI – 2015)

A estática comparativa descreve os ajustamentos de preço e quantidades sofridos por um mercado em resposta a uma mudança em alguma das variáveis que afetam seu funcionamento. Partindo-se de uma posição inicial de equilíbrio entre o preço e a quantidade, um mercado atinge seu novo equilíbrio quando:

I. um aumento autônomo da quantidade demandada desloca a curva de demanda para a direita, aumentando tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio.

II. um acontecimento que reduza a quantidade ofertada desloca a curva de oferta para a esquerda, ocasionando a elevação do preço de equilíbrio e da quantidade de equilíbrio.

III. uma queda da renda dos consumidores diminui a quantidade demandada desloca a curva de demanda para a esquerda, de forma que tanto o preço de equilíbrio quanto a quantidade de equilíbrio aumentam.

IV. um aumento da quantidade ofertada a qualquer preço dado desloca a curva de oferta para a direita. O preço de equilíbrio diminui e a quantidade de equilíbrio aumenta.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) III.

b) I e II.

c) II e III.

d) II e IV.

e) I e IV.

13. FCC – SEFAZ/RJ – 2014)

Os formuladores de políticas públicas, muitas vezes, desejam influenciar a quantidade de cigarros consumidos pela população em função dos efeitos adversos do fumo sobre a saúde. A política por eles utilizada pode atingir esse objetivo de duas maneiras:

I. Comunicados públicos, alertas obrigatórios nas embalagens de cigarros e proibição de publicidade de cigarros na Televisão e em Rádio.

II. Elevação do imposto sobre fabricação e consumo dos cigarros.

A Curva de Demanda terá, de acordo com as políticas I e II utilizadas, os comportamentos expressos em:

	Política I	Política II
a)	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.	Desloca a curva de demanda para a direita.
b)	Desloca a curva de demanda para a esquerda.	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.
c)	Desloca a curva de demanda para a direita.	Desloca a curva de demanda para a direita.
d)	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.	Desloca a curva de demanda para a esquerda.
e)	Desloca a curva de demanda para a direita.	Resulta em um movimento ao longo da curva de demanda.

14. FCC– TCE/AP – 2012)

O preço de equilíbrio de mercado do bem X é R$ 120,00 a unidade. Ocorre uma elevação do preço do bem Y, substituto de X, em função de uma redução na sua quantidade ofertada no mercado. Esse fato, tudo o mais constante, provoca o deslocamento da curva de

a) oferta do bem X para a esquerda de sua posição original e consequente aumento de seu preço.

b) demanda do bem Z, complementar de Y, para a esquerda de sua posição original e consequente aumento de seu preço.

c) demanda do bem Z, complementar de Y, para a direita de sua posição original e consequente diminuição do preço de Z.

d) demanda do bem X para a direita de sua posição original e consequente aumento de seu preço.

e) demanda do bem X para a esquerda de sua posição original e, simultaneamente, da oferta do bem X para a direita de sua posição original, de modo que é impossível prever a priori qual será o efeito no preço de X.

15. FCC – Metrô/SP – 2012)

As funções de demanda e oferta de um bem X, em um mercado de concorrência perfeita, onde não há tributação sobre as vendas, são dadas, respectivamente, por:

$$QD = 1.200 - 5P$$

$$QO = -240 + 3P$$

onde:

QD = quantidade demandada no mercado, em unidades do bem X.

QO = quantidade ofertada no mercado, em unidades do bem X.

P = preço do bem X.

A quantidade transacionada nesse mercado no ponto de equilíbrio entre a oferta e a demanda será, em unidades, igual a

a) 300.

b) 180.

c) 250.

d) 350.

e) 280.

16. FCC – SEFAZ/SP – 2010)

Alterações no preço de um bem comercializado em uma estrutura de mercado de concorrência perfeita ocorrem

a) ao longo da curva de demanda, quando se modifica a quantidade de consumidores no mercado.

b) em função de deslocamentos da curva de demanda, quando se altera a renda dos consumidores.

c) ao longo da curva de demanda, quando se altera o preço de bens complementares.

d) em função de deslocamentos da curva de demanda, quando se altera o preço dos insumos de produção desse bem.

e) ao longo da curva de demanda, quando se modificam as preferências dos consumidores.

17.FCC – TCE/AL – 2008)

Considere o mercado competitivo de soja. Um aumento do preço de fertilizantes agrícolas vai provocar:

a) uma quantidade de equilíbrio final no mercado de soja superior à quantidade de equilíbrio inicial.

b) um preço de equilíbrio final de soja inferior ao preço de equilíbrio inicial.

c) um deslocamento da curva de demanda por soja.

d) um deslocamento da curva de oferta de soja.

e) aumento na oferta de farelo de soja.

18. FCC – Metrô/SP – 2008)

A curva de demanda de mercado de um bem normal se desloca para a esquerda de sua posição original. Uma das causas possíveis é o aumento do

a) preço do bem substituto.

b) poder aquisitivo real dos consumidores.

c) número de consumidores.

d) preço do próprio bem.

e) preço de um bem complementar.

19. FCC – MPU – 2007)

A demanda de um bem normal num mercado de concorrência perfeita é função decrescente

a) do número de demandantes do bem.

b) do preço dos insumos utilizados em sua fabricação.

c) do preço do bem complementar.

d) do preço do bem substituto.

e) da renda dos consumidores.

20. FCC – MPU – 2007)

O deslocamento para a esquerda da curva de oferta de um bem num mercado de concorrência perfeita pode ser ocasionado, tudo o mais constante, por

a) uma diminuição do preço do bem substituto.

b) um aumento do número de consumidores do bem.

c) um aumento do preço do bem complementar.

d) uma redução dos preços dos insumos utilizados em sua fabricação.

e) um aumento da tributação indireta.

21. FCC – MPU – 2007)

Uma empresa especializada em trabalhos econometricos foi contratada para estimar a demanda e a oferta do produto X para o sindicato das empresas produtoras do bem.

As funções estimadas, todas estatisticamente significantes, foram:

$$Qd = 0{,}05\ Y - 30\ Px + 20\ Pz$$

$$Qo = -\ 6.000 + 50\ Px$$

Onde:

Qd, Qo = quantidade demandada e quantidade ofertada do bem X, respectivamente.

Px = preço do bem X

Pz = preço do bem Z

Y = renda dos consumidores

Pode-se concluir, em vista dos dados da função demanda, que o bem Z é:

a) Complementar de X.

b) Inferior.

c) Substituto de X.

d) Independente de X.

e) Superior.

22. FCC – MPU – 2007)

Uma empresa especializada em trabalhos econometricos foi contratada para estimar a demanda e a oferta do produto X para o sindicato das empresas produtoras do bem.

As funções estimadas, todas estatisticamente significantes, foram:

$$Qd = 0{,}05\ Y - 30\ Px + 20\ Pz$$

$$Qo = -\ 6.000 + 50\ Px$$

Onde:

Qd, Qo = quantidade demandada e quantidade ofertada do bem X, respectivamente.

Px = preço do bem X

Pz = preço do bem Z

Y = renda dos consumidores

Atenção: Para responder à questão, assuma que o preço de mercado de Z seja 100 e que de Y seja 200.000.

O mercado de X estará em equilíbrio quando:

a) Px = 75 e Qx = 9.750

b) Px = 150 e Qx = 7.500

c) Px = 200 e Qx = 6.000

d) Px = 220 e Qx = 5.400

e) Px = 220 e Qx = 5.400

23. FCC – TCE/CE – 2006)

Num regime de concorrência perfeita, as curvas de demanda e de oferta de um bem são dadas, respectivamente, por:

$$Qd = 1.600 - 20\,P$$

$$Qo = -200 + 10\,P$$

Onde:

Qd = quantidade demandada

Qo = quantidade ofertada

P = preço do bem

Se a função de demanda se deslocar para a direita, passando a ser Qd = 1900 – 20 P, na nova posição de equilíbrio

a) o novo preço de mercado será R$ 10,00 superior ao preço anterior.

b) haverá excesso de mercadorias porque a demanda aumentou e a oferta se manteve estável.

c) o preço de mercado permanecerá inalterado.

d) a quantidade total demandada no mercado irá diminuir.

e) a quantidade demandada no mercado irá aumentar em 50 unidades.

24. FCC – ISS/SP – 2005)

Num determinado mercado em concorrência perfeita, observou-se que o preço de um bem normal sofreu uma elevação. Um motivo possível para explicar essa alta é

a) a elevação do preço de um bem complementar.

b) o aumento da renda dos consumidores desse bem.

c) a baixa dos preços dos insumos utilizados na fabricação do bem.

d) a queda do número de consumidores do produto.

e) a melhora da tecnologia utilizada na fabricação do bem.

25.FCC – Prefeitura de Santos – 2005)

Na permanência de tudo o mais constante, há um deslocamento da curva de demanda de um bem para a direita quando

a) aumenta o preço de um bem complementar.

b) a renda dos consumidores se eleva e o bem é inferior.

c) os consumidores passam a gostar menos daquele bem em relação aos outros.

d) aumenta o preço de um bem substituto.

e) diminui o preço do próprio bem.

26. FCC – SEFAZ/BA – 2004)

É um fator que pode concorrer para elevação do preço de equilíbrio de um determinado bem no mercado:

a) a redução de tributos indiretos sobre suas vendas.

b) o aumento de sua produção.

c) a diminuição da renda dos consumidores.

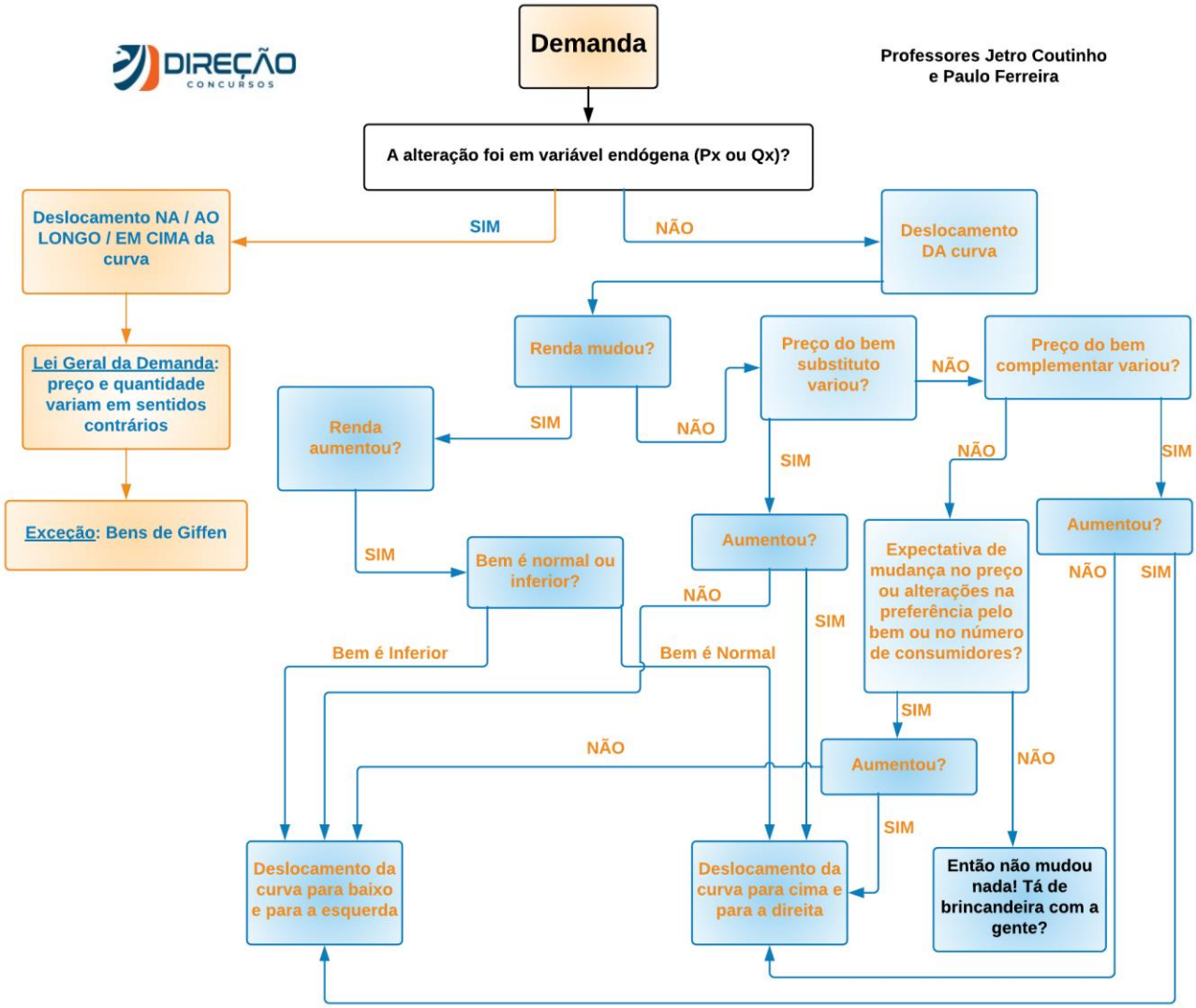
d) a concessão de um subsídio à sua produção.

e) o aumento do preço de um bem substituto.

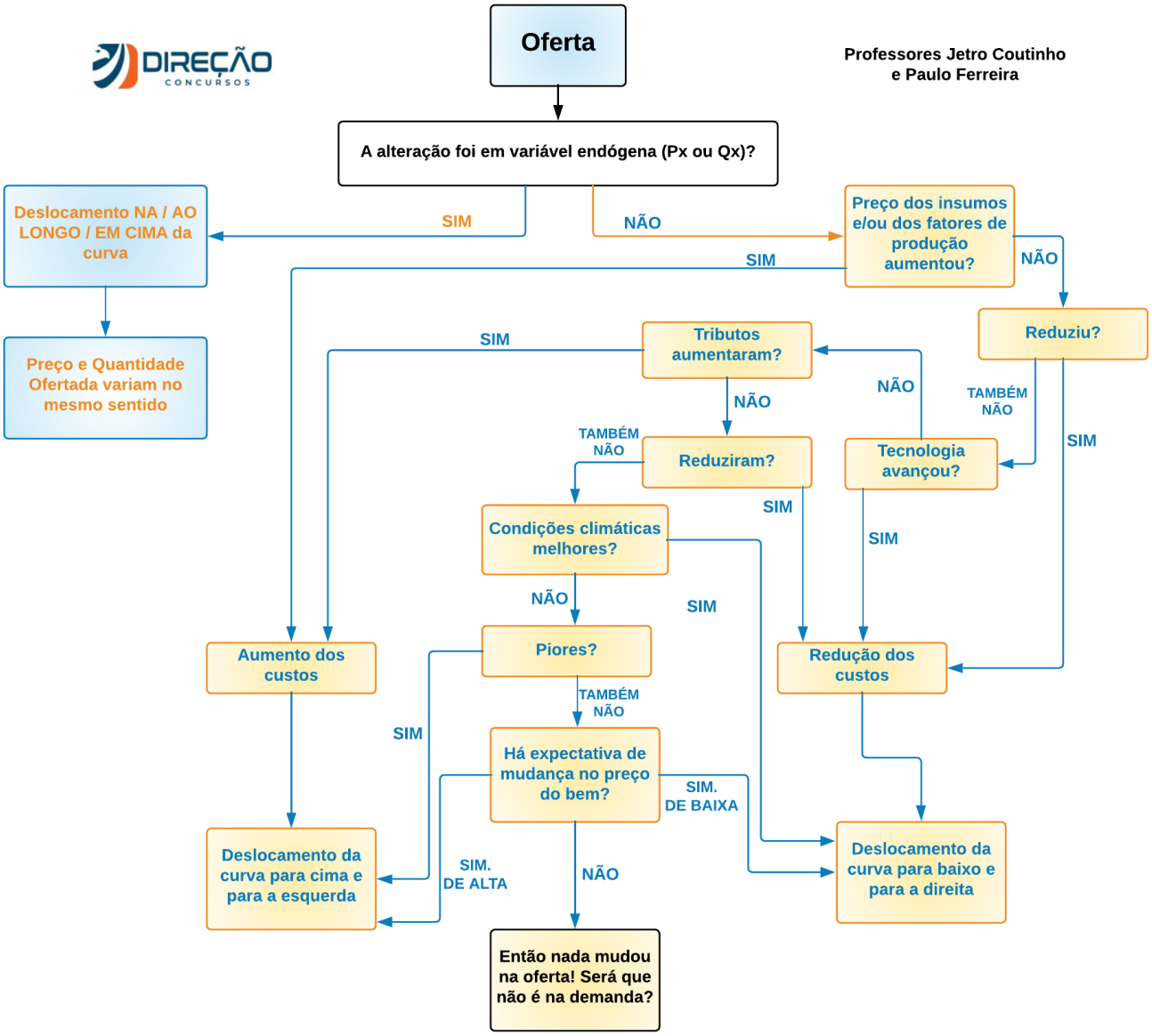
Gabarito

1. E
2. C
3. C
4. A
5. B
6. A
7. C
8. C
9. B
10. A
11. C
12. E
13. B
14. D
15. A
16. B
17. D
18. E
19. C
20. E
21. C
22. E
23. A
24. B
25. D
26. E

Resumo direcionado



- Lei da Demanda: Preço e Quantidade Demandada variam de forma inversa. (Exceção: Bem de Giffen).
- Quando houver mudança de P_x e QD_x (variáveis endógenas), o deslocamento será NA CURVA, AO LONGO DA CURVA, EM CIMA DA CURVA.
- Quando houver alteração: na renda, no preço de um bem substituto ou complementar, nas expectativas de mudança de preço, na preferência pelo bem ou no número de consumidores haverá deslocamento DA CURVA de demanda como um todo. São variáveis exógenas.
- Haverá deslocamento da curva de demanda para a direita e para cima (aumenta preço e quantidade demandada) quando: a renda aumentar (e o bem for normal), , aumento de preço de bem substituto, aumento na expectativa de mudança no preço, alterações na preferência e aumento do número de consumidores; se a renda diminuir (e o bem for inferior), diminuição de preço de bem complementar.
- Haverá deslocamento da curva de demanda para a esquerda e para baixo (diminui preço e quantidade demandada) quando: a renda diminuir (e o bem for normal), diminuição de preço de bem substituto, diminuição na expectativa de mudança no preço, alterações na preferência e diminuição do número de consumidores; se a renda aumentar (e o bem for inferior), aumento de preço de complementar.



- Oferta: Preço e Quantidade Ofertada variam de forma direta.
- Quando houver mudança de P_x e QO_x (variáveis endógenas), o deslocamento será NA CURVA, AO LONGO DA CURVA, EM CIMA DA CURVA.
- Quando houver alteração: nos custos, nas condições climáticas e na expectativa de mudança o preço do bem pelo ofertante haverá alteração DA CURVA de oferta como um todo. São variáveis exógenas.
- Haverá deslocamento da curva de oferta para a direita e para baixo (diminui preço e aumenta quantidade ofertada) quando: houver redução de custos (por queda nos preços dos insumos e/ou dos fatores de produção, redução de tributos e avanço da tecnologia), condições climáticas melhores e expectativa de diminuição do preço do bem pelo ofertante (como o preço vai baixar no futuro, o ofertante aumenta a oferta logo agora).
- Haverá deslocamento da curva de oferta para a esquerda e para cima (aumenta preço e diminui quantidade ofertada) quando: houver aumento de custos (por aumento nos preços dos insumos e/ou dos fatores de produção, aumento de tributos, regresso da tecnologia), condições climáticas piores e expectativa de aumento do preço do bem pelo ofertante (como o preço do bem vai aumentar no futuro, o ofertante segura para ofertar mais a frente).

Equilíbrio:

- No equilíbrio: quantidade ofertada e demandada são iguais, o que faz com que os preços de oferta e de demanda sejam iguais também.
- A quantidade de equilíbrio é a quantidade que iguala quantidade ofertada e demandada
- O preço de equilíbrio é o preço que iguala preço de oferta e de demanda.
- Caso o preço praticado no mercado seja acima do de equilíbrio, teremos excesso de bens no mercado. Caso seja abaixo, teremos escassez de bens.
- Se a banca cobrar as funções de oferta e demanda, basta igualar a Quantidade Ofertada com a Quantidade Demandada para achar o equilíbrio. Assim, no equilíbrio, Qo = Qd.
- Havendo alteração em variáveis exógenas da Demanda ou da Oferta, a curva afetada será deslocada, o que ensejará novos preço e quantidade de equilíbrio.

Movimento	Preço	Quantidade Negociada
Expansão da Oferta	Cai	Sobe
Contração da Oferta	Sobe	Cai
Expansão da Demanda	Sobe	Sobe
Contração da Demanda	Cai	Cai